

PARA ONDE VÃO OS COMITES?

PARA ONDE IRÃO OS COMITES?

PERFIL ÍTALO-BRASILEIRO

ADVOGADO MARTINELLI: A ITÁLIA DEVERIA ENTENDER O QUE SIGNIFICA SER NOSSA SEGUNDA PÁTRIA.

PERFIL ÍTALO-BRASILEIRO: ADVOGADO MARTINELLI: A ITÁLIA DEVERIA ENTENDER O QUE SIGNIFICA SER NOSSA SEGUNDA PÁTRIA



CITTADINANZA CIDADANIA
OPosição QUESTIONA O GOVERNO SOBRE A TASK FORCE A
OPosição QUESTIONA O GOVERNO SOBRE A FORÇA-TAREFA.



ulticanal

Marisol é o nome que mais tem sinônimos. Significa Muito, significa Mais, significa Muito Mais. Significa Moda, Movimento, Mudança, pra Melhor, pra Maior. É Mundial, é Moderno, é Múltiplo. Multicanal, Multimarcas, Multimídia, Multiplicador. É Menino, Menina, Moço, Moça, Maduro, Madura. Marisol significa Mulher. Mas também é Masculino. É Mágico, é o Máximo. Tudo com M Maiúsculo.

Inovação no DNA é ser Muito Mais.



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação **RS** - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • **SP** - Edoardo Coen <coen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Corgraf- Gráfica e Editora
Rua Honesta de Souza Hausis 321
Centro Industrial Mauá
Fone 041-3256-0366
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novecolonne/AGI e fontes independentes

Onde a resposta?

Abrimos espaço à última hora para incluir nesta edição (pág. 30) um artigo do deputado Fabio Porta, em que ele faz um questionamento claro e limpo: em Buenos Aires, na Argentina, não existe mais “fila da cidadania”. E no Brasil? O parlamentar italiano eleito na América do Sul observa que quando a “task force” começou, há cerca de um ano, a fila brasileira arredondava 600 mil interessados. Continua quase a mesma coisa, apesar do reforço de pessoal e dos recursos. O que, de fato, continua acontecendo com a comunidade italiana no Brasil - repita-se, a maior fora da Itália - é alguma coisa que não recomenda o governo italiano e sugere mais que as dificuldades sempre alegadas. Seria má-vontade, discriminação, ou apenas incúria e pouca responsabilidade com uma realidade que, mudando como está mudando, poderá inverter os papéis hoje vividos pela velha e boa Bota? Ou tudo somado? Quem responde? Boa leitura! □

Un'attesa visita

Nell'e. Buona Lettura! □

Nossa capa

✓ *Qual uma pequena jangada em alto mar, assim se parecem os Comites em busca de definições de seu bonito e importante papel de instituição democraticamente representante das comunidades Italianas mundo a fora. Eleições adiadas para uma reforma que não vem, eles carecem inclusive de legitimidade no momento atual, quando a voz ítalo-brasileira precisava de volume e consistência (Fotomontagem sobre foto de Desiderio Peron).* □

La nostra copertina

✓ *Imman Italia.* □

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **Nºs. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

No Brasil ou em uma das mais de 1.200 sedes existentes em outros 24 países, o **Patronato ITAL UIL** terá sempre uma porta aberta para você! Conte com os serviços gratuitos que prestamos em matéria de Cidadania e Previdência Italiana.



Una porta sempre aperta per te.

REDE DE ATENDIMENTO NO BRASIL:

S. Paulo - S. C. do Sul - Americana - Curitiba - Florianópolis - P. Alegre - Salvador - R. de Janeiro - B. Horizonte - Vitória

www.uil.org.br



IL CAVALIERE VINCENTE

ATACADO POR TODOS OS LADOS

DURANTE A CAMPANHA,

BERLUSCONI CRESCE NAS

ELEIÇÕES REGIONAIS

O amor venceu o ódio (l'amore ha vinto sull'odio) disse um exultante Silvio Berlusconi, mal terminada a apuração das eleições regionais, realizadas em 13 das 20 Regiões italianas, no final de março - um processo em que aconteceu inclusive um atentado contra o presidente do Conselho de Ministros. Enquanto os partidos de centro-esquerda perderam

quatro das 11 Regiões que governavam antes do pleito, a coalizão de centro-direita viu subir de dois para seis seus centros de poder regional - dois dos quais (Piemonte e Vêneto) tendo na cabeça lideranças da Lega Nord. Também nas quatro Províncias em que foram realizadas eleições (Impéria, Viterbo, Áquila e Caserta), a vitória foi da coalizão de centro-direita que perdeu, entretanto, a Prefeitura de Veneza. O resultado obtido nas urnas, segundo analistas, dará a Berlusconi, que tem maioria no Parlamento, condições mais favoráveis à realização das reformas prometidas. E foi exa-

tamente isto que o "Cavaliere" disse em sua estreia na rede social Facebook, no início de abril, referindo-se aos três anos que tem pela frente "sem eleições". Também o presidente Giorgio Napolitano falou de reformas, fazendo votos que venha dos Presidentes e das Assembléias de todas as Regiões "um substancial impulso e contribuição ao desenvolvimento do processo reformador, em bases autonomísticas e solidárias para o bem da unidade nacional e dos equilíbrios constitucionais". O número de eleitores que se absteve de votar, entretanto, foi bem maior que nas últimas eleições.

O CAVALIEIRO VENCEDOR - ATACADO POR TODOS OS LADOS DURANTE A CAMPANHA, BERLUSCONI CRESCE NAS ELEIÇÕES - O amor venceu o ódio (l'amore ha vinto sull'odio) disse um exultante Silvio Berlusconi, mal terminada a apuração das eleições regionais, realizadas em 13 das 20 Regiões italianas, no final de março - um processo em que aconteceu inclusive um atentado contra o presidente do Conselho de Ministros. Enquanto os partidos de centro-esquerda perderam quatro das 11 Regiões que governavam antes do pleito, a coalizão de centro-direita viu subir de dois para seis seus centros de poder regional - dois dos quais (Piemonte e Vêneto) tendo na cabeça lideranças da Lega Nord. Também nas quatro Províncias em que foram realizadas eleições (Impéria, Viterbo, Áquila e Caserta), a vitória foi da coalizão de centro-direita que perdeu, entretanto, a Prefeitura de Veneza. O resultado obtido nas urnas, segundo analistas, dará a Berlusconi, que tem maioria no Parlamento, condições mais favoráveis à realização das reformas prometidas. E foi exatamente isto que o "Cavaliere" disse em sua estreia na rede social Facebook, no início de abril, referindo-se aos três anos que tem pela frente "sem eleições". Também o presidente Giorgio Napolitano falou de reformas, fazendo votos que venha dos Presidentes e das Assembléias de todas as Regiões "um substancial impulso e contribuição ao desenvolvimento do processo reformador, em bases autonomísticas e solidárias para o bem da unidade nacional e dos equilíbrios constitucionais". O número de eleitores que se absteve de votar, entretanto, foi bem maior que nas últimas eleições.

Il potere nelle Regioni / O poder nas Regiões

1 - Piemonte

- (Lega/Pdl) 47,32%
- (Pd/SI/Sinistra/Idv/Udc) 46,90%

2 - Lombardia

- (Pdl/Lega) 56,10%
- (Pd/Idv/SI/Verdi) 33,27%

3 - Veneto

- (Lega/Pdl) 60,15%
- (Pd/Idv/SI/Sinistra) 29,07%

4 - Liguria

- (Pdl/Lega) 47,85%
- (Pd/SI/Sinistra/Idv/Udc) 52,14%

5 - Emilia Romagna

- (Pdl/Lega) 36,72%
- (Pd/Idv/SI/Verdi/Sinistra) 52,06%

6 - Toscana

- (Pdl/Lega) 37,7%
- (Pd/Idv/Sel/Fed Sinistra/Verdi) 59,3%
- (Udc) 4,7%

7 - Umbria

- (Lega/Pdl) 47,32%
- (Pd/SI/Idv) 52,24%

8 - Marche

- (Pdl/Lega) 40,7%
- (Pd/Idv/Udc/Verdi/Api) 52,1%
- (Sel/Fed Sinistra) 7,2%

9 - Lazio

- (Pdl/Destra/Udc) 51,14%
- (Bonino-Pannella/Pd/Idv/SI/Sinistra) 48,32%

10 - Campania

- (Pdl) 52,25%
- (Pd/SI/Idv/Verdi/Api) 43,04%

11 - Puglia

- (Pdl) 42,1%
- (Pd/Idv/Sel/Fed Sinistra) 48,9%
- (Udc/Sud-Mpa) 8,7%

12 - Basilicata

- (Pdl) 27,92%
- (Pd/Idv/SI/Sinistra/Udc) 60,81%

13 - Calabria

- (Pdl/Udc) 58,1%
- (Pd/Fed Sinistra) 32%
- (Idv/civiche/Bonino-Pannella) 9,9%



COME ERA

- CENTROSINISTRA (11)
- CENTRODESTRA (2)

COME È

- CENTROSINISTRA (7)
- CENTRODESTRA (6)

Ideologias partidárias italianas podem invadir os nossos Comites. Isso é **BOM** ou é **RUIM** ?



Os Comites - abreviação de Comitati degli Italiani all'Estero - foram inventados (1985, lei n. 205) para serem a caixa de ressonância das aspirações, vontades e reivindicações das comunidades italianas esparramadas pelo mundo. Seus conselheiros são eleitos pelo voto direto e secreto e têm o papel institucional de representação dessas comunidades. Ao contrário do que se ouve com frequência, seus poderes são amplos, assim como é ilimitada a soberania das comunidades que democraticamente representam em todos os setores - dos políticos aos sociais, culturais, educacionais e, inclu-

sive, aqueles relacionados ao tempo livre dos italianos e seus descendentes. Mas, talvez por falta de criatividade ou mesmo de vontade, até aqui os Comites acumulam um contencioso de queixas. A principal delas é de que, salvo honrosas exceções, têm funcionado mais como apêndices das obrigações consulares do que como alavanca das aspirações comunitárias. Um jogo de cima para baixo, em outras palavras. Por essas e por outras razões, pelo menos os Comites que operam no Brasil (no mundo inteiro são mais de cem: (64 na Europa, 42 nas Américas, 3 no Oriente Médio/Mediterrâneo, 5 na África, e 5 na Ásia), na prática, viram diminuídas suas próprias atribuições - um problema que a regulamentação de 2003 não resolveu, apesar de ter custado a prorrogação

de dois anos do mandato de seus dirigentes, que é de 5 anos. A instituição da Circunscrição Eleitoral do Exterior, com a ainda discutida eleição de representantes diretos nas duas casas do Parlamento, colocou em cheque também as atribuições do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, e gerou o argumento da necessidade de nova reforma dos Comites, trazendo, na esteira, um novo adiamento dos mandatos que se esgotaram em 2009. Assim, as eleições que deveriam ter acontecido no início do ano passado, ficaram para este ano. E, pelo que se cogita em voz alta, deverão acontecer só ano que vem, encurtando a legitimidade dos eleitos com mandato de tempo certo. Como será o processo, entretanto, ninguém ainda sabe

IDEOLOGIAS PARTIDÁRIAS ITALIANAS PODEM INVADIR OS NOSSOS COMITES. ISSO É BOM OU É RUIM? - O s Comites - abreviação de Comitati degli Italiani all'Estero - foram inventados (1985, lei n. 205) para serem a caixa de ressonância das aspirações, vontades e reivindicações das comunidades italianas esparramadas pelo mundo. Seus conselheiros são eleitos pelo voto direto e secreto e têm o papel institucional de representação dessas comunidades. Ao contrário do que se ouve com frequência, seus poderes são amplos, assim como é ilimitada a soberania das comunidades que democraticamente representam em todos os setores - dos políticos aos sociais, culturais, educacionais e, inclusive, aqueles relacionados ao tempo livre dos italianos e seus descendentes. Mas, talvez por falta de criatividade ou mesmo de vontade, até aqui os Comites acumulam um contencioso de queixas. A principal delas é de que, salvo honrosas exceções, têm funcionado mais como apêndices das obrigações consulares do que como alavanca das aspirações comunitárias. Um jogo de cima para baixo, em outras palavras. Por essas e por outras razões, pelo menos os Comites que operam no Brasil (no mundo inteiro são mais de cem: (64 na Europa, 42 nas Américas, 3 no Oriente Médio/Mediterrâneo, 5 na África, e 5 na Ásia), na prática, viram diminuídas suas próprias atribuições - um problema que a regulamentação de 2003 não resolveu, apesar de ter custado a prorrogação de dois anos do mandato de seus dirigentes, que é de 5 anos.

A instituição da Circunscrição Eleitoral do Exterior, com a ainda discutida eleição de representantes diretos nas duas casas do Parlamento, colocou em cheque também as atribuições do CGIE



✓ LEGENDA

ao certo. Em Roma, onde se concentram as inúmeras propostas de reforma - bem distante dos representados - tanto o CGIE quanto os Comites poderão renascer com uma cara muito diversa da que estamos acostumados a ver ou imaginaríamos que fosse. O CGIE, que riscava desaparecer por completo por falta de atribuições, poderá voltar com uma função parecida com a de uma grande agência de assessoria parlamentar, acrescida daquela de representação dos Comites em níveis continentais; enquanto os Comites, que reivindicam, além da representação que lhe é inerente, poderes vinculantes em lugar de meros palpites de instrução, podem vir de roupa nova. Essa nova fatiote poderá ter as cores partidárias italianas no lugar da quase indiferença política de hoje, ditada, na maior parte dos casos, pelas associações e círculos. Explicando melhor: para alguém ser candidato a con-

selheiro de um Comites, teria, antes, que se perfilar diante de um partido político italiano, cuja doutrina está no mínimo, como no caso do Brasil, há cerca de 12 mil quilômetros de distância dos eleitores...

Discute-se, à meia-boca, se isso - a partidarização dos Comites - será, na prática, coisa boa. Ou coisa ruim. Na hora da campanha eleitoral, como já ocorreu por aqui, é possível que as coisas fiquem mais fáceis com alguma ajuda vinda de fora a candidatos de carreira. Mas imaginemos que um determinado partido tome posição, no meio dos debates, sobre uma hipotética mas não improvável nova lei que restrinja a concessão da cidadania por direito de sangue a descendentes de italianos além da terceira geração. Como ficariam os conselheiros dos Comites a tal partido vinculados?

Assumindo a posição partidária, teriam problemas já dentro da própria família, onde

não custaria encontrar alguém nas famosas "filas da cidadania"... E este seria apenas um exemplo de uma relação que não raro tem-se manifestado complicada e por vezes conflituosa (para não dizer conflitante) entre os interesses italianos da Península e aqueles interesses dos italianos que habitam fora dela.

Para o presidente do Comites do Recife, Salvador Scalia, "a idéia original não era essa mas, na prática, a politização, melhor dizendo, a partidarização, dos Comites e CGIE aconteceu, principalmente após a introdução do voto no exterior com candidatos do exterior para o Parlamento. A maioria dos candidatos vieram dos Comites/CGIE que se alinharam, cada um a seu gosto e estratégia, com os partidos italianos". Scalia calcula que, "na prática não há como evitar esse 'alinhamento'. Então, concordo que seja introduzido na Lei". Para Scalia "a qualidade da re-

presentação depende da qualidade da participação do conjunto dos cidadãos. Hoje, os partidos políticos representam a ambição, o desejo de poder e o interesse dos seus membros e não o interesse e a solução dos problemas do cidadão. Isso só vai melhorar quando houver uma participação mais consciente e de melhor qualidade por parte da comunidade". Esperando que a reforma seja realizada ainda este ano "para que tenhamos as eleições para os Comites conforme o previsto", Scalia preconiza a participação dos presidentes dos InterComites como membros do CGIE, que "deve ser um órgão mais enxuto e eficiente".

Já o deputado Fabio Porta é "contrário a qualquer forma de partidarização dos Comites". "Sou contrário também - explica ele - às propostas de estabelecimento de um sistema magoritário (a chapa vencedora com maioria absoluta de conselheiros)". Ele afirma

- Conselho Geral dos Italianos no Exterior, e gerou o argumento da necessidade de nova reforma dos Comites, trazendo, na esteira, um novo adiamento dos mandatos que se esgotaram em 2009. Assim, as eleições que deveriam ter acontecido no início do ano passado, ficaram para este ano. E, pelo que se cogita em voz alta, deverão acontecer só ano que vem, encurtando a legitimidade dos eleitos com mandato de tempo certo.

Como será o processo, entretanto, ninguém ainda sabe ao certo. Em Roma, onde se concentram as inúmeras propostas de reforma - bem distante dos representados - tanto o CGIE quanto os Comites poderão renascer com uma cara muito diversa da que estamos acostumados a ver ou imaginaríamos que fosse. O CGIE, que riscava desaparecer por completo por falta de atribuições, poderá voltar com uma função parecida com a de uma grande agência de assessoria parlamentar, acrescida daquela de represen-

tação dos Comites em níveis continentais; enquanto os Comites, que reivindicam, além da representação que lhe é inerente, poderes vinculantes em lugar de meros palpites de instrução, podem vir de roupa nova. Essa nova fatiote poderá ter as cores partidárias italianas no lugar da quase indiferença política de hoje, ditada, na maior parte dos casos, pelas associações e círculos. Explicando melhor: para alguém ser candidato a conselheiro de um Comites, teria, antes, que se perfilar diante de um partido político italiano, cuja doutrina está no mínimo, como no caso do Brasil, há cerca de 12 mil quilômetros de distância dos eleitores...

Discute-se, à meia-boca, se isso - a partidarização dos Comites - será, na prática, coisa boa. Ou coisa ruim. Na hora da campanha eleitoral, como já ocorreu por aqui, é possível que as coisas fiquem mais fáceis com alguma ajuda vinda de fora a candidatos de carreira. Mas imaginemos que um determinado partido

tome posição, no meio dos debates, sobre uma hipotética mas não improvável nova lei que restrinja a concessão da cidadania por direito de sangue a descendentes de italianos além da terceira geração. Como ficariam os conselheiros dos Comites a tal partido vinculados?

Assumindo a posição partidária, teriam problemas já dentro da própria família, onde não custaria encontrar alguém nas famosas "filas da cidadania"... E este seria apenas um exemplo de uma relação que não raro tem-se manifestado complicada e por vezes conflituosa (para não dizer conflitante) entre os interesses italianos da Península e aqueles interesses dos italianos que habitam fora dela.

Para o presidente do Comites do Recife, Salvador Scalia, "a idéia original não era essa mas, na prática, a politização, melhor dizendo, a partidarização, dos Comites e CGIE aconteceu, principalmente após a introdução do voto no exterior com candidatos do exterior para o Parlamen-

to. A maioria dos candidatos vieram dos Comites/CGIE que se alinharam, cada um a seu gosto e estratégia, com os partidos italianos". Scalia calcula que, "na prática não há como evitar esse 'alinhamento'. Então, concordo que seja introduzido na Lei". Para Scalia "a qualidade da representação depende da qualidade da participação do conjunto dos cidadãos. Hoje, os partidos políticos representam a ambição, o desejo de poder e o interesse dos seus membros e não o interesse e a solução dos problemas do cidadão. Isso só vai melhorar quando houver uma participação mais consciente e de melhor qualidade por parte da comunidade". Esperando que a reforma seja realizada ainda este ano "para que tenhamos as eleições para os Comites conforme o previsto", Scalia preconiza a participação dos presidentes dos InterComites como membros do CGIE, que "deve ser um órgão mais enxuto e eficiente".

Já o deputado Fabio Porta é "con-

que os Comites “são órgãos de representação das instâncias de nossas comunidades pelo mundo, e não podem ser comparadas ao Parlamento italiano e muito menos comandados por um único grupo ou personagem influente ou dominante”. Pelo contrário, acrescenta Porta, ele deve ajudar e aumentar a participação dos cidadãos e isso “através de um maior envolvimento das associações, dos oriundos e dos jovens”. Ele acha que a reforma deve dar mais poderes aos Comites e algum recurso a mais para que possam bem exercer suas funções, “principalmente as ligações com grandes comunidades, como no Brasil, frequentemente espalhadas sobre grandes extensões territoriais”. Para Porta, reforçar os Comites é necessário também para ajudar o difícil papel dos poucos parlamentares eleitos no exterior”.

Outro que respondeu às perguntas encaminhadas por In-

sieme a todos os presidentes de Comites e membros do CGIE, foi o advogado Walter Petruzzello, um dos quatro conselheiros do Brasil no Conselho que, para muitos, deveria simplesmente desaparecer. Petruzzello é contra a partidização dos Comites “pois obrigar os representantes de Comites e CGIE a se alinharem com os partidos políticos da Itália significa ter que seguir as orientações destes partidos e, em consequência, muitas vezes não defender o interesse de nossos “representados” mas, sim, o interesse dos partidos”. Portanto, “o alinhamento é prejudicial às comunidades italianas no exterior” e a “independência é a melhor forma de se defender o interesse da comunidade italiana no exterior, desde que sejam modificadas as leis atuais”. Falando sobre o conjunto das propostas, Petruzzello disse que ainda não viu uma proposta “que possa se chamar de definitiva. Estão cir-

culando várias propostas de vários parlamentares e cada um coloca a sua idéia no papel, mas a maioria não contempla as reais necessidades de nossas comunidades no exterior.” O advogado é um pouco cético sobre representação efetiva dos dois órgãos em reforma: “Eu ainda acredito na reforma das leis dos Comites e do CGIE que nos permitam votar o mais breve possível. Espero, porém, que não se vá votar com as leis atuais, pois os mandatos foram prorrogados para que se pudesse elaborar novas leis, e voltar atrás é fazer as comunidades italianas no exterior de bobas. Muitas pessoas, inclusive membros dos Comites e CGIE, insistem em que se façam as eleições mesmo que seja com a lei atual, mas para mim isso é falta de coragem, pois precisamos “obrigar” o parlamento a tomar uma posição definitiva e aceitar eleições com estas leis é dar a eles chances para que nunca mais se preo-

cupem com os órgãos representativos dos italianos no exterior. Falo isso porque estes órgãos nada representam no momento, pois as leis atuais não dão, seja ao CGIE ou ao Comites, nenhuma atribuição que possa ser verdadeiramente expressão da vontade de nossos “oriundis”. Falo mesmo de poder, ter voz ativa, etc... Ou alguém acha diferente e acredita que Comites e CGIE tem algum poder e representam alguma coisa?”

Pensa um pouco diferente o deputado Ricardo Merlo, do Maia - Movimento Associativo Italiani all’Estero. Na visita que fez Florianópolis, dia 24/03, para um encontro com as lideranças de seu partido no Brasil, onde o tema foi a organização de forças e táticas para as próximas eleições do Comites, comunicou que fora da América do Sul, onde continuará com a sigla atual, a aliança já está feita com a UDC de Pier Ferdinando Casini.

trário a qualquer forma de partidização dos Comites”. “Sou contrário também - explica ele - às propostas de estabelecimento de um sistema maioritário (a chapa vencedora com maioria absoluta de conselheiros)”. Ele afirma que os Comites “são órgãos de representação das instâncias de nossas comunidades pelo mundo, e não podem ser comparadas ao Parlamento italiano e muito menos comandados por um único grupo ou personagem influente ou dominante”. Pelo contrário, acrescenta Porta, ele deve ajudar e aumentar a participação dos cidadãos e isso “através de um maior envolvimento das associações, dos oriundos e dos jovens”. Ele acha que a reforma deve dar mais poderes aos Comites e algum recurso a mais para que possam bem exercer suas funções, “principalmente as ligações com grandes comunidades, como no Brasil, frequentemente espalhadas sobre grandes extensões territoriais”. Para Porta, reforçar os Comites é necessário também

para ajudar o difícil papel dos poucos parlamentares eleitos no exterior”.

Outro que respondeu às perguntas encaminhadas por Insieme a todos os presidentes de Comites e membros do CGIE, foi o advogado Walter Petruzzello, um dos quatro conselheiros do Brasil no Conselho que, para muitos, deveria simplesmente desaparecer. Petruzzello é contra a partidização dos Comites “pois obrigar os representantes de Comites e CGIE a se alinharem com os partidos políticos da Itália significa ter que seguir as orientações destes partidos e, em consequência, muitas vezes não defender o interesse de nossos “representados” mas, sim, o interesse dos partidos”. Portanto, “o alinhamento é prejudicial às comunidades italianas no exterior” e a “independência é a melhor forma de se defender o interesse da comunidade italiana no exterior, desde que sejam modificadas as leis atuais”. Falando sobre o conjunto das propostas, Petruzzello dis-

se que ainda não viu uma proposta “que possa se chamar de definitiva. Estão circulando várias propostas de vários parlamentares e cada um coloca a sua idéia no papel, mas a maioria não contempla as reais necessidades de nossas comunidades no exterior.” O advogado é um pouco cético sobre representação efetiva dos dois órgãos em reforma: “Eu ainda acredito na reforma das leis dos Comites e do CGIE que nos permitam votar o mais breve possível. Espero, porém, que não se vá votar com as leis atuais, pois os mandatos foram prorrogados para que se pudesse elaborar novas leis, e voltar atrás é fazer as comunidades italianas no exterior de bobas. Muitas pessoas, inclusive membros dos Comites e CGIE, insistem em que se façam as eleições mesmo que seja com a lei atual, mas para mim isso é falta de coragem, pois precisamos “obrigar” o parlamento a tomar uma posição definitiva e aceitar eleições com estas leis é dar a eles chan-

ces para que nunca mais se preocupem com os órgãos representativos dos italianos no exterior. Falo isso porque estes órgãos nada representam no momento, pois as leis atuais não dão, seja ao CGIE ou ao Comites, nenhuma atribuição que possa ser verdadeiramente expressão da vontade de nossos “oriundis”. Falo mesmo de poder, ter voz ativa, etc... Ou alguém acha diferente e acredita que Comites e CGIE tem algum poder e representam alguma coisa?”

Pensa um pouco diferente o deputado Ricardo Merlo, do Maia - Movimento Associativo Italiani all’Estero. Na visita que fez Florianópolis, dia 24/03, para um encontro com as lideranças de seu partido no Brasil, onde o tema foi a organização de forças e táticas para as próximas eleições do Comites, comunicou que fora da América do Sul, onde continuará com a sigla atual, a aliança já está feita com a UDC de Pier Ferdinando Casini.

L'ITALIA? LA NOSTRA SECONDA PATRIA



FUNDADOR E PRESIDENTE DE UMA DAS DEZ MAIORES EMPRESAS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL DO BRASIL - A MAIOR DA REGIÃO SUL E A MAIOR FORA DO EIXO RIO-SÃO PAULO - O ÍTALO-BRASILEIRO JOÃO JOAQUIM MARTINELLI FAZ REVELAÇÕES SOBRE A CHAVE DO SUCESSO E RELEMBRA SUA HISTÓRIA, DESDE OS TEMPOS EM QUE PEGOU NA ENXADA, AOS SEIS ANOS DE IDADE, FOI AO SEMINÁRIO E, ACONSELHADO A SAIR POR FALTA DE VOCAÇÃO, VIU-SE "ATROPELADO PELA VIDA". AQUI ELE COMENTA UM POUCO DE TUDO: DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE AFETAM O EMPRESARIADO BRASILEIRO À CRISE FAMILIAR, DE FORMA GERAL UMA DAS PRINCIPAIS FONTES DAS MAZELAS DE NOSSA SOCIEDADE ATUAL. ELE DÁ UMA RECEITA À ENVELHECIDA ITÁLIA: ABRIR-SE AOS MILHARES DE DESCENDENTES QUE HOJE PODERIAM (E GOSTARIAM) DE VOLTAR.

Não era uma vida fácil aquela no interior de Belluno, aliás, Siderópolis, no Sul de Santa Catarina. Ainda em meados do século passado, o duro trabalho da roça - atividade essencialmente de subsistência - era de sol a sol. As famílias, todas numerosas, cultivavam entre si sólidos laços de solidariedade, mas não tinham comunicação com o mundo. Disputava-se ainda o espaço geográfico com índios e animais silvestres, e a realização do sonho da “cucanha” dependia literalmente da força bruta de cada um, alimentado à base de polenta, salame, queijo, leite e outros produtos que a generosa terra dava.

Seguindo a ordem natural das coisas, o menino João Joaquim Martinelli, o segundo de onze irmãos, nascido em 1º de julho de 1951, pegou na enxada aos seis anos de idade, como faziam todos. Mas seu pai, auto-didata, que o tio Valentim ensinara a ler, enxergava longe e sonhava sorte melhor para os filhos. Pelo menos os homens, em sua visão, deveriam estudar para ter um futuro melhor, enquanto as mulheres deveriam ficar em casa para garantir o estudo deles.

Dito e feito. Esperto na catequese e, por isso, escolhido pelo vigário, mal completara oito anos e já estava no seminário local, dirigido pelos padres italianos da congregação da Pequena Obra Divina Providência - a mesma de Dom Orione que semeou a iniciativa dos Pequenos Cotolengos Brasil a fora. De Siderópolis, vida monástica e muito disciplinada, onde o pai mensalmente controlava o boletim, foi parar em outro seminário - agora na cidade grande, a capital de São Paulo. Ali permaneceu até os 18 anos estudando grego (“até o terceiro era rezado em grego”), latim, inglês, francês, filosofia, etc. Certo dia, já fazendo tempo para entrar nos estudos da teologia porque não tinha ida-

de, o padre diretor das vocações lhe chamou e - sentença pesada - disse que deveria desistir, pois não tinha jeito de padre. Tinha verve, sim; escrevia bem, sabia latim, mas deveria procurar ser advogado.

Fez as malas e foi bater, de volta, em Siderópolis. Meio sem jeito de dizer o que acontecia, foi seu pai quem quebrou o gelo, ao convidá-lo para um passeio pela roça. Ouviu-lhe a história e concordou com o filho que lhe solicitava a

chance de voltar para São Paulo, para cursar Direito. Como fazer? No seminário, o estudo era de graça, ou quase; pagava pouco, ainda assim, na base do escambo, com produtos da roça. Papa generoso entregou-lhe as economias guardadas sob o colchão e, pedindo que não contasse nada à mãe, desejou-lhe boa sorte.

Esta veio-lhe aos poucos: ainda na rodoviária da cidade grande, catapultado para um mundo que não conhecia, li-

gou ao padre, pedindo ajuda. Este prometeu-lhe arranjar emprego em troca de dois meses de trabalho na obra social. Bem recomendado, foi, no prazo combinado, parar numa instituição bancária, enquanto enfrentava os difíceis exames vestibulares na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Passou fácil, reconhece, graças à base sólida obtida nos estudos do seminário. Formou-se com especialização em Direito Empresarial na turma de



- ✓ *Martinelli apresentando o case de sucesso do escritório aos empresários da Associação Empresarial de Joinville-SC.*
- ✓ *Martinelli apresentando o case de sucesso do escritório aos empresários da Associação Empresarial de Joinville-SC.*

ITALIA? A NOSSA SEGUNDA PÁGRIA - FUNDADOR E PRESIDENTE DE UMA DAS DEZ MAIORES EMPRESAS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL DO BRASIL - A MAIOR DA REGIÃO SUL E A MAIOR FORA DO EIXO RIO-SÃO PAULO - O ÍTALO-BRASILEIRO JOÃO JOAQUIM MARTINELLI FAZ REVELAÇÕES SOBRE A CHAVE DO SUCESSO E RELEMBRA SUA HISTÓRIA, DESDE OS TEMPOS EM QUE PEGOU NA ENXADA, AOS SEIS ANOS DE IDADE, FOI AO SEMINÁRIO E, ACONSELHADO A SAIR POR FALTA DE VOCAÇÃO, VIU-SE "ATROPELADO PELA VIDA". AQUI ELE COMENTA UM POUCO DE TUDO:

DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE AFETAM O EMPRESARIADO BRASILEIRO À CRISE FAMILIAR, DE FORMA GERAL UMA DAS PRINCIPAIS FONTES DAS MAZELAS DE NOSSA SOCIEDADE ATUAL. ELE DÁ UMA RECEITA À ENVELHECIDA ITÁLIA: ABRIR-SE AOS MILHARES QUE HOJE PODERIAM (E GOSTARIAM) DE VOLTAR. - Não era uma vida fácil aquela no interior de Belluno, aliás, Siderópolis, no Sul de Santa Catarina. Ainda em meados do século passado, o duro trabalho da roça - atividade essencialmente de subsistência - era de sol a sol. As famílias, todas numerosas, cultivavam entre si sólidos laços de

solidariedade, mas não tinham comunicação com o mundo. Disputava-se ainda o espaço geográfico com índios e animais silvestres, e a realização do sonho da “cucanha” dependia literalmente da força bruta de cada um, alimentado à base de polenta, salame, queijo, leite e outros produtos que a generosa terra dava.

Seguindo a ordem natural das coisas, o menino João Joaquim Martinelli, o segundo de onze irmãos, nascido em 1º de julho de 1951, pegou na enxada aos seis anos de idade, como faziam todos. Mas seu pai, auto-didata, que o tio Valentim ensinara a ler, enxergava longe e sonhava sorte melhor para os filhos. Pelo

1974 e já trabalhava como consultor empresarial numa multinacional do ramo quando, um belo dia, em Jaraguá-SC, onde fora visitar um irmão que trabalhava na Weg, conheceu, quase que por acaso, uma moça chamada Neusa... Neusa Girrola. Uma professora, também de família italiana - mais adiante, a mãe de seus filhos.

Casamento marcado (1976), veio a dúvida cruel: levá-la a São Paulo, ou abandonar o emprego e voltar para o interior. Voltou. Empregou-se como advogado numa pequena empresa de consultoria empresarial. Mais tarde, há 13 anos, fundou a Martinelli Advogados - hoje uma empresa que, além da matriz, em Joinville, com dois escritórios, mantém escritórios em Porto Alegre e Caxias do Sul-RS, Florianópolis-SC, Curitiba e Maringá-PR, São Paulo-SP, Rio de Janeiro, Brasília-DF, e Belo Horizonte-MG. O 12º escritório está em instalação na cidade de Ribeirão Preto-SP.

“Na área de advocacia empresarial estamos entre os 10 maiores escritórios do Brasil. Somos um dos maiores em-

pregadores de mão-de-obra na área da advocacia em todo o País - o maior da Região Sul e também o maior fora do eixo Rio São Paulo” - explica Martinelli, informando que conta com mais de 430 colaboradores, dos quais, mais de 300 são advogados e consultores. No início, eram apenas ele e mais três advogados.

O segredo para um crescimento tão rápido? Credibilidade. “Na área de serviços, é o requisito principal. Não tenho nada para vender na prateleira. O cliente só enxerga pessoas”. Seu lema principal: a lealdade, que tem de ser interna e externa. Só depois, vem a inteligência:

- Se você é inteligente, eu te torno capaz; Mas não me interessa se você for inteligente e capaz e não for fiel. Você vai trabalhar para o outro. Então, a primeira coisa que olho é a lealdade. E isso se aplica também no relacionamento com o cliente. Eu não quero um cliente eventual. Me interessa o cliente fidelizado. Tenho clientes há 33 anos. Só assim, você consegue construir alguma coisa em conjunto.

menos os homens, em sua visão, deveriam estudar para ter um futuro melhor, enquanto as mulheres deveriam ficar em casa para garantir o estudo deles.

Dito e feito. Esperto na catequese e, por isso, escolhido pelo vigário, mal completara oito anos e já estava no seminário local, dirigido pelos padres italianos da congregação da Pequena Obra Divina Providência - a mesma de Dom Orione que se meceu a iniciativa dos Pequenos Colongos Brasil a fora. De Siderópolis, vida monástica e muito disciplinada, onde o pai mensalmente controlava o boletim, foi parar em outro seminário - agora na cidade grande, a capital de São Paulo. Ali permaneceu até os 18 anos estudando grego (“até o terço era rezado em grego”), latim, inglês, francês, filosofia, etc. Certo dia, já fazendo tempo para entrar nos estudos da teologia porque não tinha idade, o padre diretor das vocações lhe chamou e - sentença pesada - disse que deveria

desistir, pois não tinha jeito de padre. Tinha verve, sim; escrevia bem, sabia latim, mas deveria procurar ser advogado.

Fez as malas e foi bater, de volta, em Siderópolis. Meio sem jeito de dizer o que acontecia, foi seu pai quem quebrou o gelo, ao convidá-lo para um passeio pela roça. Ouviu-lhe a história e concordou com o filho que lhe solicitava a chance de voltar para São Paulo, para cursar Direito. Como fazer? No seminário, o estudo era de graça, ou quase; pagava pouco, ainda assim, na base do escambo, com produtos da roça. Papa generoso entregou-lhe as economias guardadas sob o colchão e, pedindo que não contasse nada à mãe, desejou-lhe boa sorte.

Esta veio-lhe aos poucos: ainda na rodoviária da cidade grande, catapultado para um mundo que não conhecia, ligou ao padre, pedindo ajuda. Este prometeu-lhe arranjar emprego em troca de dois meses de trabalho na obra social. Bem reco-

Ninguém cresce sozinho. Por isso, 90% do nosso tempo pertence ao cliente.

Perguntamos a Martinelli se podia enumerar os principais problemas que afligem, hoje, os empresários brasileiros.

- É uma somatória de coisas. O Brasil perdeu o compasso do crescimento. Estamos com sérios problemas na área de infraestrutura. Com a diminuição do IPI dos automóveis, por exemplo, o que aconteceu? A indústria auto-

motiva vendeu como nunca. E as cidades e rodovias estão intransitáveis. Se estima que a frota de automóveis, nos últimos cinco anos, quintuplicou. Você estimula a agricultura para produzir safras recordes e perde 25% do que produziu no transporte. Ou na armazenagem. Então está difícil o Brasil voltar para um ritmo de crescimento. Em todas as áreas, nós não temos infraestrutura adequada: portos, aeroportos, rodovias, ferrovias... Se o Brasil não inve-



mendado, foi, no prazo combinado, parar numa instituição bancária, enquanto enfrentava os difíceis exames vestibulares na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Passou fácil, reconhece, graças à base sólida obtida nos estudos do seminário. Formou-se com especialização em Direito Empresarial na turma de 1974 e já trabalhava como consultor empresarial numa multinacional do ramo quando, um belo dia, em Jaraguá-SC, onde fora visitar um irmão que trabalhava na Weg, co-

nheceu, quase que por acaso, uma moça chamada Neusa... Neusa Girrola. Uma professora, também de família italiana - mais adiante, a mãe de seus filhos.

Casamento marcado (1976), veio a dúvida cruel: levá-la a São Paulo, ou abandonar o emprego e voltar para o interior. Voltou. Empregou-se como advogado numa pequena empresa de consultoria empresarial. Mais tarde, há 13 anos, fundou a Martinelli Advogados - hoje uma empresa que, além da matriz, em Join-

stir, vamos ter problemas muito mais sérios dentro de dez anos. Os empresários reclamam muito da falta de investimentos públicos na área de infraestrutura.

- O empresariado reclama também da carga tributária excessiva. Que, por outro lado, descamba em sonegação. Você tem uma indisciplina - o tal do geitinho brasileiro, que tem que acabar; permitindo a sonegação, você provoca a concorrência desleal, porque um paga imposto e outro não, o

que acaba gerando novo estímulo à sonegação. Um círculo vicioso.

- Outra coisa que é importante: a insegurança jurídica no Brasil é muito grande. Os tribunais mudam de opinião muito rapidamente. Diante da mesma legislação, basta mudar os componentes do STF que o mesmo assunto é julgado de maneira diferente. Já não existe uma harmonia no processo decisório. A gente não tem segurança jurídica. Por isso eu não consigo mais di-

zer ao meu cliente: vá por este caminho.

- O empresariado brasileiro reclama também da falta de linhas de financiamento à produção. O Bndes (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) é o único instrumento disponível para isso. Mas está aplicando bilhões em empresas públicas, enquanto faltam recursos para a iniciativa privada.

Voltando ao perfil italiano do Martinelli, advogado brasileiro que, com os irmãos (em

reuniões familiares ou ao telefone) ainda mantém o hábito de falar no dialeto:

- Meus três filhos são todos casados e me fizeram o "nonno" de Mateus, Lucas e Luiza. A Juliana, mestre em Direito Societário, trabalha no escritório, assim como José Martinelli, o filho especialista em Direito de Informática. Já a Vanessa seguiu a carreira da Psicologia e é a única a ter atividade fora do escritório.

Martinelli, que vai à Itália pelo menos duas vezes por



✓ *Martinelli com a esposa Neusa. O casal com os filhos....*

✓ *Martinelli com a esposa Neusa. O casal com os filhos...*

ville, com dois escritórios, mantém escritórios em Porto Alegre e Caxias do Sul-RS, Florianópolis-SC, Curitiba e Maringá-PR, São Paulo-SP, Rio de Janeiro, Brasília-DF, e Belo Horizonte-MG. O 12º escritório está em instalação na cidade de Ribeirão Preto-SP.

"Na área de advocacia empresarial estamos entre os 10 maiores escritórios do Brasil. Somos um dos maiores empregadores de mão-de-obra na área da advocacia em todo o País - o maior da Região Sul e

também o maior fora do eixo Rio São Paulo" - explica Martinelli, informando que conta com mais de 430 colaboradores, dos quais, mais de 300 são advogados e consultores. No início, eram apenas ele e mais três advogados.

O segredo para um crescimento tão rápido? Credibilidade. "Na área de serviços, é o requisito principal. Não tenho nada para vender na prateleira. O cliente só enxerga pessoas". Seu lema principal: a lealdade, que tem de ser interna e externa. Só

depois, vem a inteligência:

- Se você é inteligente, eu te torno capaz; Mas não me interessa se você for inteligente e capaz e não for fiel. Você vai trabalhar para o outro. Então, a primeira coisa que olho é a lealdade. E isso se aplica também no relacionamento com o cliente. Eu não quero um cliente eventual. Me interessa o cliente fidelizado. Tenho clientes há 33 anos. Só assim, você consegue construir alguma coisa em conjunto. Ninguém cresce sozinho. Por isso, 90% do nosso tem-

po pertence ao cliente.

Perguntamos a Martinelli se podia enumerar os principais problemas que afligem, hoje, os empresários brasileiros.

- É uma somatória de coisas. O Brasil perdeu o compasso do crescimento. Estamos com sérios problemas na área de infraestrutura. Com a diminuição do IPI dos automóveis, por exemplo, o que aconteceu? A indústria automotiva vendeu como nunca. E as cidades e rodovias estão intransitáveis. Se estima

ano, ainda não entrou, lá, em contato com eventuais parentes. Imagina faze-lo em breve, numa das próximas viagens. Terá trabalho, entretanto, pois o sobrenome está presente em pelo menos 1.965 municípios. Seu ponto de partida será, sem dúvida, o cartório do município de Carpi - uma cidade da Emília Romagna, na Província de Módena, hoje com cerca de 64.000 habitantes. Foi lá que ele encontrou os documentos de seus ancestrais, usados no processo de reconhecimento da cidadania italiana:

- Foi impressionante. A partir de um simples e-mail, obtive a documentação toda, com uma clareza incrível. Não teve furo: lá estava o assentamen-

to de Caetano Martinelli (casado com Rita Pivetti), “nonno” de meu pai; de Carivio Martinelli (casado com Rosa Neotti Martinelli), meu “nonno”; depois juntei o de José Martinelli (meu pai), de minha mãe Valentina, dos irmãos e, finalmente, o meu e o de meus filhos e netos. Tenho um irmão muito emotivo. Quando dei a ele a certidão de nascimento do “nonno”, chorou. A mãe (ela tem como avós José Ambrósio e Rosina Ambrosio, nascidos na Itália, e como pais, Gervásio Rosso e Redegonda Ambrosio Rosso, já nascidos no Brasil, que Martinelli levou à Itália antes de ver reconhecida sua cidadania italiana, lamentou não ter mais vivos os seus para poder di-

zer, cheia de orgulho, que hoje é italiana reconhecida.

Aliás, para Martinelli, este orgulho italiano é o que motiva mais de 80 por cento dos que fazem fila diante dos consulados em busca da dupla cidadania:

- A maioria não irá para a Itália nunca. Vejo pela minha família. É mais uma questão de coração. Quando muito, se pensa nos filhos e netos. Entre os jovens, no máximo, pretendem realizar o sonho de viajar.

Aliás, para Martinelli, os italianos do Brasil fidelizaram a Itália. Se tem uma Copa do Mundo, torcem, primeiro para o Brasil; não dando Brasil, torcem para a Itália.

- Na primeira vez que fui

lá, me decepcionei muito. Tinha na cabeça uma Itália romântica, das músicas dos anos 60, que ainda hoje, ao lado das de Roberto Carlos, são minhas preferidas. Encontrei uma Itália industrializada, extremamente competitiva, agitada, turística ao extremo. Hoje vou à Itália porque sou italiano; segundo, porque gosto da Itália e nem sei te dizer porquê. Então eu vou porque gosto daquela Bota. Pego um avião em São Paulo, desço em Milão, dou um pulo até os Alpes, passo um dia na neve, depois pego um carro e venho descendo, paro nas cidadezinhas pequenas, no interior, e fico respirando aquilo dez dias. Outro dia falei à minha esposa: em maio vamos viajar; para onde?

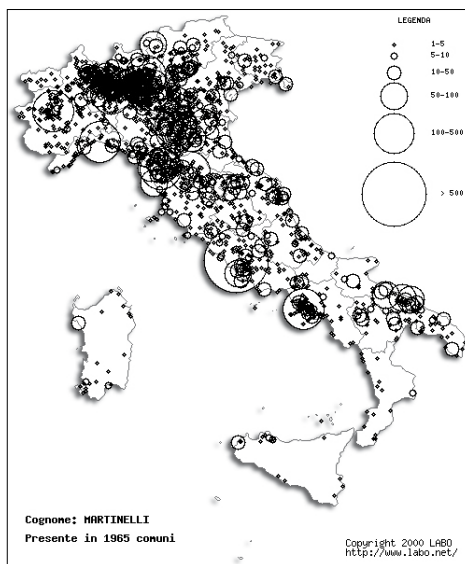
que a frota de automóveis, nos últimos cinco anos, quintuplicou. Você estimula a agricultura para produzir safras recordes e perde 25% do que produziu no transporte. Ou na armazenagem. Então está difícil o Brasil voltar para um ritmo de crescimento. Em todas as áreas, nós não temos infraestrutura adequada: portos, aeroportos, rodovias, ferrovias... Se o Brasil não investir, vamos ter problemas muito mais sérios dentro de dez anos. Os empresários reclamam muito da falta de investimentos públicos na área de infraestrutura.

- O empresariado reclama também da carga tributária excessiva. Que, por outro lado, descamba em sonegação. Você tem uma disciplina - o tal do geitinho brasileiro, que tem que acabar; permitindo a sonegação, você provoca a concorrência desleal, porque um paga imposto e outro não, o que acaba gerando novo estímulo à sonegação. Um círculo vicioso.

- Outra coisa que é importante: a insegurança jurídica no Brasil é muito grande. Os tribunais mudam de opinião muito rapidamente. Diante da mesma legislação, basta mudar os componentes do STF que o mesmo assunto é julgado de maneira diferente. Já não existe uma harmonia no processo decisório. A gente não tem segurança jurídica. Por isso eu não consigo mais dizer ao meu cliente: vá por este caminho.

✓ *Os Martinelli estão em quase dois mil municípios italianos; uma imagem do pai José Martinelli; com a filha Juliana Cristina Martinelli, mestre em Direito Societário e sócia do escritório fundado pelo pai.*

✓ *Os Martinelli estão em quase dois mil municípios italianos; uma imagem do pai José Martinelli; com a filha Juliana Cristina Martinelli, mestre em Direito Societário e sócia do escritório fundado pelo pai.*



- O empresariado brasileiro reclama também da falta de linhas de financiamento à produção. O Bndes (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) é o único instrumento disponível para isso. Mas está aplicando bilhões em empresas públicas, enquanto faltam recursos para a iniciativa privada.

Voltando ao perfil italiano do Martinelli, advogado brasileiro que, com os irmãos (em reuniões familiares ou ao telefone) ainda mantém o hábito de falar no dialeto:

- Meus três filhos são todos casados e me fizeram o “nonno” de

Mateus, Lucas e Luiza. A Juliana, mestre em Direito Societário, trabalha no escritório, assim como José Martinelli, o filho especialista em Direito de Informática. Já a Vanessa seguiu a carreira da Psicologia e é a única a ter atividade fora do escritório.

Martinelli, que vai à Itália pelo menos duas vezes por ano, ainda não entrou, lá, em contato com eventuais parentes. Imagina faze-lo em breve, numa das próximas viagens. Terá trabalho, entretanto, pois o sobrenome está presente em pelo menos 1.965 municípios. Seu ponto de

partida será, sem dúvida, o cartório do município de Carpi - uma cidade da Emília Romagna, na Província de Módena, hoje com cerca de 64.000 habitantes. Foi lá que ele encontrou os documentos de seus ancestrais, usados no processo de reconhecimento da cidadania italiana:

- Foi impressionante. A partir de um simples e-mail, obtive a documentação toda, com uma clareza incrível. Não teve furo: lá estava o assentamento de Caetano Martinelli (casado com Rita Pivetti), “nonno” de meu pai; de Carivio Martinelli (casado com Rosa Neotti Martinelli),



Ora - respondeu ela - para a Itália; quero passar uns dias na Itália. Se me afirmarem que a Alemanha é mais bonita, eu digo: é, mas não é a Itália. É mais ou menos a segunda Pátria. Sabe o que é a segunda Pátria? É isso aí.

Para Martinelli, a Itália é, de fato, a segunda pátria de todos os ítalo-brasileiros. Ele aduz ser uma pena que ela ainda não tenha se apercebido desse bem-querer que o italiano do Brasil nutre em relação à Itália. O advogado observa - “à parte qualquer questão de racismo” - que hoje a Itália está repleta de imigrantes, maior parte proveniente da África. Ele se pergunta por qual motivo não fazem um “movimento inverso”, isto é, le-

var de volta os descendentes dos que de lá um dia saíram:

- Sabemos que a Itália tem dificuldades em alguns setores, como de mão-de-obra. Então teria que existir alguma coisa diferenciada para italianos que quisessem voltar para trabalhar. Seria a imigração ao inverso, um processo de retorno para quem, voluntariamente, quisesse voltar porque lá tem raízes, sangue, costumes e, inclusive, professa a mesma religião - os pressupostos que unem um País.

Insistindo na idéia do “processo inverso”, Martinelli hipotisa um fenômeno semelhante ocorrendo com os norte-americanos. Como seria? E ainda de graça! Que país não tiraria proveito disso?

Isso tudo explica, segundo Martinelli, o fenômeno das filas diante dos consulados, evidenciado nos últimos 15 anos. Foi alguma coisa que explodiu a partir dos netos e bisnetos dos imigrantes. Algo que ele classifica como natural, legítimo, além de estar respaldado no direito. “Acho - opina ele - que é muito mais produto do orgulho do italiano em ser reconhecido como italiano, e que apareceu muito forte nessa geração, do que do interesse de auferir algum proveito com isso”. O que o advogado não concorda é com as reiteradas manifestações de setores do governo tendentes à restrição do direito de sangue, por exemplo, na segunda ou terceira geração:

- Isso não tem o menor sentido. Ou você é italiano ou não é. Não tem italiano pela metade, ou até a terceira geração. Não sei o que a Itália teme. Devia, inclusive, dar graças a Deus se o pessoal para lá quisesse voltar. Ela não seria mais forte que é hoje?

Deixamos por último as considerações de Martinelli - como a maioria dos ítalo-descendentes, formado sob forte coesão familiar - sobre a família no processo de formação da sociedade atual.

- Existe, sim, uma crise na família. Nunca, no Brasil, foram registrados tantos divórcios, separações, tantas uniões sem preparo. As pessoas, hoje, têm filhos, como se diz, até em produção independente.



meu “nonno”; depois juntei o de José Martinelli (meu pai), de minha mãe Valentina, dos irmãos e, finalmente, o meu e o de meus filhos e netos. Tenho um irmão muito emotivo. Quando dei a ele a certidão de nascimento do “nonno”, chorou. A mãe (ela tem como avós José Ambrósio e Rosina Ambrosio, nascidos na Itália, e como pais, Gervásio Rosso e Redegonda Ambrosio Rosso, já nascidos no Brasil, que Martinelli levou à Itália antes de ver reconhecida sua cidadania italiana, lamentou não ter mais vivos os seus para poder dizer, cheia de orgulho, que hoje é italiana reco-

nhecida.

Aliás, para Martinelli, este orgulho italiano é o que motiva mais de 80 por cento dos que fazem fila diante dos consulados em busca da dupla cidadania:

- A maioria não irá para a Itália nunca. Vejo pela minha família. É mais uma questão de coração. Quando muito, se pensa nos filhos e netos. Entre os jovens, no máximo, pretendem realizar o sonho de viajar.

Aliás, para Martinelli, os italianos do Brasil fidelizaram a Itália. Se tem uma Copa do Mundo, torcem, primeiro para o Brasil; não dando Bra-

sil, torcem para a Itália.

- Na primeira vez que fui lá, me decepcionei muito. Tinha na cabeça uma Itália romântica, das músicas dos anos 60, que ainda hoje, ao lado das de Roberto Carlos, são minhas preferidas. Encontrei uma Itália industrializada, extremamente competitiva, agitada, turística ao extremo. Hoje vou à Itália porque sou italiano; segundo, porque gosto da Itália e nem sei te dizer porquê. Então eu vou porque gosto daquela Bota. Pego um avião em São Paulo, desço em Milão, dou um pulo até os Alpes, passo um dia na neve, depois pego um carro e venho descendo, paro nas cidadezinhas pequenas, no interior, e fico respirando aquilo dez dias. Outro dia falei à minha esposa: em maio vamos viajar; para onde? Ora - respondeu ela - para a Itália; quero passar uns dias na Itália. Se me afirmarem que a Alemanha é mais bonita, eu digo: é, mas não é a Itália. É mais ou menos a segunda Pátria. Sabe o que é a segunda Pátria? É isso aí.

Para Martinelli, a Itália é, de fato, a segunda pátria de todos os ítalo-brasileiros. Ele aduz ser uma pena que ela ainda não tenha se apercebido desse bem-querer que o italiano do Brasil nutre em relação à Itália. O advogado observa - “à parte qualquer questão de racismo” - que hoje a Itália está repleta de imigrantes, maior parte proveniente da África. Ele se pergunta por qual motivo

não fazem um “movimento inverso”, isto é, levar de volta os descendentes dos que de lá um dia saíram:

- Sabemos que a Itália tem dificuldades em alguns setores, como de mão-de-obra. Então teria que existir alguma coisa diferenciada para italianos que quisessem voltar para trabalhar. Seria a imigração ao inverso, um processo de retorno para quem, voluntariamente, quisesse voltar porque lá tem raízes, sangue, costumes e, inclusive, professa a mesma religião - os pressupostos que unem um País.

Insistindo na idéia do “processo inverso”, Martinelli hipotisa um fenômeno semelhante ocorrendo com os norte-americanos. Como seria? E ainda de graça! Que país não tiraria proveito disso?

Isso tudo explica, segundo Martinelli, o fenômeno das filas diante dos consulados, evidenciado nos últimos 15 anos. Foi alguma coisa que explodiu a partir dos netos e bisnetos dos imigrantes. Algo que ele classifica como natural, legítimo, além de estar respaldado no direito. “Acho - opina ele - que é muito mais produto do orgulho do italiano em ser reconhecido como italiano, e que apareceu muito forte nessa geração, do que do interesse de auferir algum proveito com isso”. O que o advogado não concorda é com as reiteradas manifestações de setores do governo tendentes à restrição do di-

E está-se pensando na adoção de crianças por pessoas de sexo igual. O conceito de família mudou. Não estou sendo nem contra, nem a favor. Mas é incontestável que o conceito tradicional de família - pai, mãe, educação (porque quem educa é a família), austeridade, exemplo, disciplina está virando raridade. Isso tudo é uma pena, porque a célula onde nascem todos os bons sentimentos é a família. Eu diria que ter um desequilibrado numa família equilibrada é exceção à regra. Infelizmente, hoje o que você vê é que

a família perdeu aquele status de ser uma coisa sagrada. Graças à educação que recebi em casa, aquela tradicional trazida pelos imigrantes italianos, para mim, ainda hoje, a família é coisa sagrada. É bem verdade que a sociedade mudou. Minha esposa, por exemplo, deixou de ser professora para virar mãe - e que "mamma"! Hoje, que "nonna"! Mas a coesão familiar, a meu ver, é o primeiro requisito para a boa saúde de uma sociedade.

E se trabalhava desde pequenino. Hoje o Código do Me-

nor proíbe. - Eu chegava da escola, almoçava e ia pra roça. Às 16 horas voltava para casa - hora de fazer a lição. Só dia de prova não tinha trabalho. Essa era a rotina. Essa era a regra geral entre os imigrantes que ajudaram a construir esse Brasil. Ninguém ficou aleijado por começar a trabalhar - e na enxada! - aos seis anos de idade. Nem por trabalhar todos os dias no seminário. Claro, o Estatuto do Menor existe e deve ser cumprido. Veio para evitar abusos. Mas infelizmente se proíbe aquela coisa boa, por exem-

plo, do menor aprendiz, que aprendia a disciplina levando documentos entre as repartições... Tem que haver bom senso.

Extra: Martinelli à mesa, como é?

- Ninguém dispensa uma macarronada. Eu gosto de coisas básicas. Gosto de frango com polenta, massa, pizza... Em casa, quando menino, era polenta todo dia. Às vezes duas vezes ao dia. Depois, as coisas se modificaram. Mas ainda hoje, quando nos encontramos em família, a polenta é um ingrediente automático.



✓ *O advogado Martinelli discursa a empresários de Joinville-SC no coquetel de inauguração do escritório dentro do Condomínio Empresarial Perini Business Park.*

✓ *O advogado Martinelli discursa a empresários de Joinville-SC no coquetel de inauguração do escritório dentro do Condomínio Empresarial Perini Business Park.*

reito de sangue, por exemplo, na segunda ou terceira geração:

- Isso não tem o menor sentido. Ou você é italiano ou não é. Não tem italiano pela metade, ou até a terceira geração. Não sei o que a Itália teme. Devia, inclusive, dar graças a Deus se o pessoal para lá quisesse voltar. Ela não seria mais forte que é hoje?

Deixamos por último as considerações de Martinelli - como a maioria dos italo-descendentes, formado sob forte coesão familiar - sobre a família no processo de formação da sociedade atual.

- Existe, sim, uma crise na famí-

lia. Nunca, no Brasil, foram registrados tantos divórcios, separações, tantas uniões sem preparo. As pessoas, hoje, têm filhos, como se diz, até em produção independente. E está-se pensando na adoção de crianças por pessoas de sexo igual. O conceito de família mudou. Não estou sendo nem contra, nem a favor. Mas é incontestável que o conceito tradicional de família - pai, mãe, educação (porque quem educa é a família), austeridade, exemplo, disciplina está virando raridade. Isso tudo é uma pena, porque a célula onde nascem todos os bons sentimentos é a família. Eu diria que ter um de-

sequilibrado numa família equilibrada é exceção à regra. Infelizmente, hoje o que você vê é que a família perdeu aquele status de ser uma coisa sagrada. Graças à educação que recebi em casa, aquela tradicional trazida pelos imigrantes italianos, para mim, ainda hoje, a família é coisa sagrada. É bem verdade que a sociedade mudou. Minha esposa, por exemplo, deixou de ser professora para virar mãe - e que "mamma"! Hoje, que "nonna"! Mas a coesão familiar, a meu ver, é o primeiro requisito para a boa saúde de uma sociedade.

E se trabalhava desde pequeni-

no. Hoje o Código do Menor proíbe. - Eu chegava da escola, almoçava e ia pra roça. Às 16 horas voltava para casa - hora de fazer a lição. Só dia de prova não tinha trabalho. Essa era a rotina. Essa era a regra geral entre os imigrantes que ajudaram a construir esse Brasil. Ninguém ficou aleijado por começar a trabalhar - e na enxada! - aos seis anos de idade. Nem por trabalhar todos os dias no seminário. Claro, o Estatuto do Menor existe e deve ser cumprido. Veio para evitar abusos. Mas infelizmente se proíbe aquela coisa boa, por exemplo, do menor aprendiz, que aprendia a disciplina levando documentos entre as repartições... Tem que haver bom senso.

Extra: Martinelli à mesa, como é?

- Ninguém dispensa uma macarronada. Eu gosto de coisas básicas. Gosto de frango com polenta, massa, pizza... Em casa, quando menino, era polenta todo dia. Às vezes duas vezes ao dia. Depois, as coisas se modificaram. Mas ainda hoje, quando nos encontramos em família, a polenta é um ingrediente automático.

✓ *O jornalista Alberto Tafner, 64 anos, é presidente da Associazione Trentini nel Mondo desde o ano passado.*

✓ *O jornalista Alberto Tafner, 64 anos, é presidente da Associazione Trentini nel Mondo desde o ano passado.*



Acabou o tempo de pedir e receber. Acabou-se também o tempo dos imigrantes com a mala de papelão. Quem vai à China ou vem ao Brasil, em cinco minutos pode saber tudo pela Internet - da previsão do tempo às oportunidades locais. Agora a ordem é reciprocidade, comunicação, interação. “O nosso futuro está na comunicação”. A Associazione Trentini nel Mondo - ATNM depende dos 252 Círculos espalhados por todo o mundo que, por sua vez, dependem todos da Associação no âmbito político e institucional. É como o lema dos Quatro Mosqueteiros, de Dartagnan: “Um por todos e todos por um”.

Com essas idéias, o experiente jornalista Alberto Taf-

UM POR TODOS, TODOS POR UM

O PRESIDE AATNM DÁ O NOVO TOM: AQUI NINGUÉM MAIS É IMIGRANTE

ner aportou pela primeira vez no Brasil, durante a primeira quinzena de março, na condição de presidente da ATNM. Esteve em São Paulo, viajou pelo interior de Santa Catarina onde, entre outros compromissos, participou dos primeiros atos do “gemellaggio” entre Canal San Boivo e o município de Zortéa e, antes de embarcar para o Uruguai, foi até o Rio Grande do Sul. “Pessoalmente - disse a Insieme -, amo o Brasil e já aqui estive por diversas vezes”. Mas escolheu este “País-Continente” para a sua primeira viagem

como presidente da Trentini nel Mondo por duas razões bem específicas: É aqui que mora a maior comunidade de trentinos fora do Trento; e foi aqui que esteve, pela última vez, antes de desaparecer com seus amigos na fatídica viagem da Air France, Rino Zandonai, o diretor da entidade que levou consigo parte da história e da memória da instituição.

Passada a comoção e a desorientação inicial que, de certa forma, coincidiu com a troca de diretores e da própria presidência da entidade, a

ATNM sacode a poeira e se reorganiza para os tempos novos. “A primeira coisa em que pensamos - explica Tafner - é que precisava dar um novo impulso aos círculos trentinos”. E porque a Associação e os Círculos são uma só coisa, “decidimos que a primeira coisa a fazer seria retomar o relacionamento com os círculos e procurar, juntos, definir os objetivos”, tendo como o principal deles a da reciprocidade. Assim, coloca-se fim ao relacionamento de “quase subalternidade” dos Círculos em relação à ATNM, para buscar

um período de trocas e de co-
operação em todos os níveis.

O segundo objetivo é adaptar a realidade da ATNM e dos Círculos a um mundo que mudou, onde o maior fenômeno é a Internet. Portanto, “deveremos incentivar a troca de informações o máximo possível”. O nosso futuro está nas comunicações, sentencia Tafner, reconhecendo que a realidade das comunidades não são iguais na Austrália, no Brasil, na Europa, nos Estados Unidos, Canadá, América do Sul, Brasil e, dentro dele, há diferenças entre círculos de grandes cidades e de lugares menores. Assim, “o problema maior talvez seja o de encontrar as realidades que são compatíveis entre si” e de “estabelecer comunicações diferenciadas, de acordo com essas realidades regionais”. Não será, a princípio, fácil, mas uma idéia é a aglutinação de círculos em áreas afins, com projetos adrede combinados entre esses círculos, para evitar duplicidades e dispersão de esforços. Não é por outro motivo que as comunidades trentinas no Brasil, organizadas em Federação, buscando uma estrutura ágil e eficiente, estão divi-

das também em cinco coordenadorias onde a ordem é romper individualismos, detectar grupos homogêneos e trabalhar com reciprocidade.

No campo das comunicações e da reciprocidade interativa está um projeto que promete aproximar e potencializar ainda mais todo o universo trentino esparramado pelo mundo. Chama-se “Next”. Além do significado da palavra (“próximo”, em inglês), quer dizer “Novas Energias para o Trentino”. Trata-se de um projeto concebido há algum tempo, mas que agora deverá decolar, em colaboração com o ITC-Irst (Centro de Pesquisa Científica e Tecnológica da Província Autônoma do Trentino), envolvido no projeto de estudo da inteligência artificial, ao lado da Microsoft e outras instituições. O “Next” será um enorme banco de dados de trentinos esparramados pelos cinco continentes, contendo profissionais de todas as áreas de atuação, Universidades, Instituições, Centros de Pesquisa, etc., que tenham alguma coisa a oferecer, dizer ou propor para a humanidade.

Tafner cita, por exemplo,

o caso descoberto no Brasil, onde os homens de uma comunidade trentina são acometida de uma doença genética - até aqui sem cura - que lhes deixa, em três semanas, completamente cegos. Através do projeto Next - raciocina Tafner - quem sabe não descobri-

remos médicos, instituições e pesquisadores em outras partes do mundo que possam oferecer solução para o mal? “Esperamos que essa rede possa servir a muitas coisas, em todos os níveis”, em ajuda aos 520 mil trentinos que habitam o território do Trento e a todos

UM POR TODOS, TODOS POR UM - O PRESIDENTE DA ATNM DÁ O NOVO TOM: AQUI NINGUÉM MAIS É IMIGRANTE - Acabou o tempo de pedir e receber. Acabou-se também o tempo dos imigrantes com a mala de papelão. Quem vai à China ou vem ao Brasil, em cinco minutos pode saber tudo pela Internet - da previsão do tempo às oportunidades locais. Agora a ordem é reciprocidade, comunicação, interação. “O nosso futuro está na comunicação”. A Associazione Trentini nel Mondo - ATNM depende dos 252 Círculos espalhados por todo o mundo que, por sua vez, dependem todos da Associação no âmbito político e institucional. É como o lema dos Quatro Mosqueteiros, de Dartagnan: “Um por todos e todos por um”.

Com essas idéias, o experiente jornalista italiano Alberto Tafner aportou pela primeira vez no Brasil, durante a primeira quinzena de

março, na condição de presidente da ATNM. Esteve em São Paulo, viajou pelo interior de Santa Catarina onde, entre outros compromissos, participou dos primeiros atos do “gemellaggio” entre Canal San Bovo e o município de Zortéa e, antes de embarcar para o Uruguai, foi até o Rio Grande do Sul. “Pessoalmente - disse a Insieme -, amo o Brasil e já aqui estive por diversas vezes”. Mas escolheu este “País-Continente” para a sua primeira viagem como presidente da Trentini nel Mondo por duas razões bem específicas: É aqui que mora a maior comunidade de trentinos fora do Trento; e foi aqui que esteve, pela última vez, antes de desaparecer com seus amigos na fatídica viagem da Air France, Rino Zandonai, o diretor da entidade que levou consigo parte da história e da memória da instituição.

Passada a comoção e a desorientação inicial que, de certa for-



os trentinos (quantos? Um milhão, dois ou três...) que habitam fora do Trentino”.

Aqui, Tafner repete uma idéia que lhe é recorrente: a ATNM é uma multinacional, grande como poucas. Uma potência, uma marca conhecida no mundo inteiro. Mas é tam-

bém um pouco como a Coca-Cola: todos conhecem, mas não sabemos o que tem dentro. “Então precisamos fazer com que as pessoas saibam o que faz a ATNM efetiva e realmente”.

Aos jovens, o presidente da ATNM dedica atenção espe-

ma, coincidiu com a troca de diretores e da própria presidência da entidade, a ATNM sacode a poeira e se reorganiza para os tempos novos. “A primeira coisa em que pensamos - explica Tafner - é que precisava dar um novo impulso aos círculos trentinos”. E porque a Associação e os Círculos são uma só coisa, “decidimos que a primeira coisa a fazer seria retomar o relacionamento com os círculos e procurar, juntos, definir os objetivos”, tendo como o principal deles a da reciprocidade. Assim, coloca-se fim ao relacionamento de “quase subalternidade” dos Círculos em relação à ATNM, para buscar um período de trocas e de cooperação em todos os níveis.

O segundo objetivo é adaptar a realidade da ATNM e dos Círculos a um mundo que mudou, onde o maior fenômeno é a Internet. Portanto, “devemos incentivar a troca de informações o máximo possí-

vel”. O nosso futuro está nas comunicações, sentencia Tafner, reconhecendo que a realidade das comunidades não são iguais na Austrália, no Brasil, na Europa, nos Estados Unidos, Canadá, América do Sul, Brasil e, dentro dele, há diferenças entre círculos de grandes cidades e de lugares menores. Assim, “o problema maior talvez seja o de encontrar as realidades que são compatíveis entre si” e de “estabelecer comunicações diferenciadas, de acordo com essas realidades regionais”. Não será, a princípio, fácil, mas uma idéia é a aglutinação de círculos em áreas afins, com projetos adrede combinados entre esses círculos, para evitar duplicidades e dispersão de esforços. Não é por outro motivo que as comunidades trentinas no Brasil, organizadas em Federação, buscando uma estrutura ágil e eficiente, estão divididas também em cinco coordenadorias

regionais onde a ordem é romper individualismos, detectar grupos homogêneos e trabalhar com reciprocidade.

Sobre o reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue, a ATNM está empenhada, não apenas a prorrogar o prazo que termina no final do ano, mas, se possível,

“retirar qualquer prazo” da lei. O prazo é um pouco injusto e anacrônico. Muitos encontram dificuldades para obter os documentos, outros - inclusive nos Estados Unidos, que até aqui não se interessavam pela dupla cidadania - estão “acordando” agora.

Universidades, Instituições, Centros de Pesquisa, etc., que tenham alguma coisa a oferecer, dizer ou propor para a humanidade.

Tafner cita, por exemplo, o caso descoberto no Brasil, onde os homens de uma comunidade trentina são acometidos de uma doença genética - até aqui sem cura - que lhes deixa, em três semanas, completamente cegos. Através do projeto Next - raciocina Tafner - quem sabe não descobriremos médicos, instituições e pesquisadores em outras partes do mundo que possam oferecer solução para o mal? “Esperamos que essa rede possa servir a muitas coisas, em todos os níveis”, em ajuda aos 520 mil trentinos que habitam o território do Trento e a todos os trentinos (quantos? Um milhão, dois ou três...) que habitam fora do Trentino”.

Aqui, Tafner repete uma idéia que lhe é recorrente: a ATNM é uma multinacional, grande como poucas. Uma potência, uma marca conhecida no mundo inteiro. Mas é também um pouco como a Coca-Cola: todos a conhecem, mas não sabemos o que tem dentro. “Então precisamos fazer com que as pessoas saibam o que faz a ATNM efetiva e realmente”.

Aos jovens, o presidente da ATNM dedica atenção especial e, durante seus contatos junto aos círculos, debateu diversas propostas.

Sobre o reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue, a ATNM está empenhada, não apenas a prorrogar o prazo que termina no final do ano, mas, se possível, “retirar qualquer prazo” da lei. O prazo é um pouco injusto e anacrônico. Muitos encontram dificuldades para obter os documentos, outros - inclusive nos Estados Unidos, que até aqui não se interessavam pela dupla cidadania - estão “acordando” agora.



✓ *Tafner, com um grupo de dirigentes trentinos em Florianópolis e conversando com o deputado catarinense de origens trentinas, Joares Ponticelli.*

✓ *Tafner, com um grupo de dirigentes trentinos em Florianópolis e conversando com o deputado catarinense de origens trentinas, Joares Ponticelli.*

La Francesca divulga “Momento Itália Brasil 2011/2012”

Pela primeira vez no Rio Grande do Sul, o embaixador da Itália no Brasil, Gherardo La Francesca, esteve em Porto Alegre no dia 6 de abril, quando visitou a CCIRS - Câmara de Comércio Italiana Rio Grande do Sul, a UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Prefeitura da capital e o Governo do Estado a fim de divulgar o projeto “Momento Itália Brasil 2011/2012”, referente ao Ano da Itália no Brasil.

Na CCIRS, o diplomata foi recebido pelo presidente da entidade, Plínio Fraccaro, e por associados. Segundo explicou, a proposta do projeto é de realizar

várias ações entre outubro de 2011 e o segundo semestre de 2012, a fim de fortalecer as relações entre os dois países. Ele destacou que a maioria dos eventos ocorrerá no Rio Grande do Sul e em São Paulo e a expectativa é envolver cerca de 25 milhões de descendentes em todo o Brasil, especialmente jovens e mulheres.

Uma das atividades relativas ao Ano da Itália no Brasil no Estado, conforme anunciou La Francesca à governadora Yeda Crusius, deverá ser a exposição das obras do pintor italiano Leonardo da Vinci, em 2012. Ele também afirmou que existe a propo-

sta que a próxima edição da Festa da Uva de Caxias do Sul seja dedicada à Itália.

“A Itália tem uma presença muito marcante em nosso Estado e, com certeza, a exposição será um sucesso, como foi a exposição ‘O Realismo’, que marcou o Ano da França no Brasil, com recorde de visitação no MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul”, disse a governadora. Na Prefeitura de Porto Alegre, o diplomata foi recebido pelo prefeito José Fortunati. Durante o encontro, eles conversaram sobre as relações comerciais entre os dois países e os programas de gestão da cidade. For-



Foto: Caxias

GENTE

tunati presenteou La Francesca com o livro “Porto Alegre de Mario Quintana”, com textos do poeta e fotos da cidade. Já na UFRGS, o embaixador conversou com a secretária de Relações Internacionais, Liane Hentschke, e foram tratar questões sobre o Programa “Erasmus Mundos”, além do “Momento Itália/Brasil”.



Foto: Ueslei Paz



✓ La Francesca com a governadora Yeda Cruzius e na sede da Câmara de Comércio. ✓ La Francesca com a governadora Yeda Cruzius e na sede da Câmara de Comércio.

LA FRANCESCA DIVULGA “MOMENTO ITÁLIA BRASIL 2011/2012” - Pela primeira vez no Rio Grande do Sul, o embaixador da Itália no Brasil, Gherardo La Francesca, esteve em Porto Alegre no dia 6 de abril, quando visitou a CCIRS - Câmara de Comércio Italiana Rio Grande do Sul, a UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Prefeitura da capital e o Governo do Estado a fim de divulgar o projeto “Momento Itália Brasil 2011/2012”, referente ao Ano da Itália no Brasil. Na CCIRS, o diplomata foi recebido pelo presidente da entidade, Plínio Fraccaro, e por associados. Segundo explicou, a proposta do projeto é de realizar várias ações entre outubro de 2011 e o segundo semestre de 2012, a fim de fortalecer as relações entre os dois países. Ele destacou que a maioria dos eventos ocorrerá no Rio Grande do Sul e em São Paulo e a expectativa é envolver cerca de 25 milhões de descendentes em todo o Brasil, especialmente jovens e mulheres. Uma das atividades relativas ao Ano da Itália no Brasil no Estado, conforme anunciou La Francesca à governadora Yeda Cruzius, deverá ser a exposição das obras do

pintor italiano Leonardo da Vinci, em 2012. Ele também afirmou que existe a proposta que a próxima edição da Festa da Uva de Caxias do Sul seja dedicada à Itália. “A Itália tem uma presença muito marcante em nosso Estado e, com certeza, a exposição será um sucesso, como foi a exposição ‘O Realismo’, que marcou o Ano da França no Brasil, com recorde de visitação no MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul”, disse a governadora. Na Prefeitura de Porto Alegre, o diplomata foi recebido pelo prefeito José Fortunati. Durante o encontro, eles conversaram sobre as relações comerciais entre os dois países e os programas de gestão da cidade. Fortunati presenteou La Francesca com o livro “Porto Alegre de Mario Quintana”, com textos do poeta e fotos da cidade. Já na UFRGS, o embaixador conversou com a secretária de Relações Internacionais, Liane Hentschke, e foram tratar questões sobre o Programa “Erasmus Mundos”, além do “Momento Itália/Brasil”. **FREI RANIERO CANTALAMESSA EM PORTO ALEGRE** - O pregador da Casa Papal, Frei Raniero Cantalamessa (75 anos), estará em Porto Alegre no mês

de maio para momentos com religiosos e leigos do Rio Grande do Sul. De 25 a 27, ele coordenará a Semana de Espiritualidade para o clero e religiosos (as) Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que abrange o Estado. O evento ocorrerá no auditório 4 da Pontifícia Universidade Católica do RS. Nos dias 29 e 30 do mesmo mês, o frei pregará o Encontro Estadual de Lideranças Leigas Católicas, que terá como tema “A vida sob o senhorio de Jesus”, e será realizado no Colégio Anchieta, também na capital gaúcha. As inscrições podem ser feitas pelo site <http://escoladafajejoapaulosegundo.com.br> e outras informações pelo e-mail <escoladafajejoapaulosegundo@gmail.com> ou pelo fone (51) 3249-9998. Frei Cantalamessa é Franciscano Capuchinho, ordenado sacerdote em 1958, doutor em teologia e em literatura. Ele foi professor de história das origens cristãs na Universidade Católica de Milão e diretor do Instituto de Ciências Religiosas. No período de 1975 até 1981, foi membro da Comissão Teológica Internacional. Em 1977 deixou o ensino acadêmico para dedicar-se inteiramente

ao serviço da Palavra de Deus. Treze anos depois, em 1980, foi nomeado Pregador da Casa Pontifícia. Por ocasião da recordação dos quinhentos anos da chegada dos ‘descobridores’ na América, Frei Cantalamessa pregou um retiro no México para 1500 sacerdotes e 70 bispos de toda a América Latina. Além disso, ele publicou muitos livros de espiritualidade que foram traduzidos em diversas línguas. **CCIRS PROMOVE 1ª EDIÇÃO DO COFFEE SPEECH** - A expansão dos negócios no exterior, que tem na participação em feiras internacionais uma de suas principais ferramentas, requer planejamento e criatividade. Esta é uma das conclusões dos participantes do 1º Coffee Speech na Câmara de Comércio Italiana - Rio Grande do Sul - Brasil, realizado no 31 de março. Durante o evento, o diretor de marketing da Corfix e professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing, Christian Fassel Tudesco, falou sobre a importância das feiras e eventos como instrumento de promoção no processo de internacionalização de empresas, com apresentação de cases e dicas práticas para a obtenção de melhores resultados. A dire-

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Frei Raniero Cantalamessa em Porto Alegre

O pregador da Casa Papal, Frei Raniero Cantalamessa (75 anos), estará em Porto Alegre no mês de maio para momentos com religiosos e leigos do Rio Grande do Sul. De 25 a 27, ele coordenará a Semana de Espiritualidade para o clero e religiosos (as) Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que abrange o Estado. O evento ocorrerá no auditório 4 da Pontifícia Universidade Católica do RS.

Nos dias 29 e 30 do mesmo mês, o frei pregará o Encontro Estadual de Lideranças Leigas Católicas

cas, que terá como tema “A vida sob o senhorio de Jesus”, e será realizado no Colégio Anchieta, também na capital gaúcha. As inscrições podem ser feitas pelo site <http://escoladafejoapaulosegundo.com.br> e outras informações pelo e-mail <escoladafejoapaulosegundo@gmail.com> ou pelo fone (51) 3249-9998.

Frei Cantalamessa é Francisca-no Capuchinho, ordenado sacerdote em 1958, doutor em teologia e em literatura. Ele foi professor de história das origens cristãs na Universidade Católica de Milão e diretor do Instituto de Ciências Religiosas. No período de 1975 até 1981, foi membro da Comissão Teológica Internacional. Em 1977 deixou o ensino acadêmico para dedicar-se inteiramente ao serviço da Palavra de Deus. Treze anos depois, em 1980, foi nomeado Pregador da Casa Pontifícia. Por ocasião da recordação dos quinhentos anos da chegada dos ‘descobridores’ na América, Frei Cantalamessa pregou um retiro no México para 1500 sacerdotes e 70 bispos de toda a América Latina. Além disso, ele publicou muitos livros de espiritualidade que foram traduzidos em diversas línguas.

tora da CCIRS, Janice Teresa Rota e a coordenadora do setor de feiras, Maitê Medeiros, apresentaram as feiras promovidas pela entidade em 2010, especialmente em Verona, contemplando áreas como vinhos, agronegócio, decoração e outros, como por exemplo Vinitaly, Marmomacc, Fieracavalli, Sana, Siab, Macfrut e Abitare il Tempo. Em 2010, o Coffee Speech terá quatro edições. O patrocínio da primeira edição do Coffee Speech na CCIRS foi da Vinícola Aliança e ao apoio da Corfix, Banif, Global Jr e Rio-Sul. (Fonte: Pragmatha Laboratório de Ideias & Gestão de Projetos). **NOTAS TEATRO**

- Em comemoração aos 135 anos da Imigração Italiana no RS, celebrados no dia 20 de maio, o “Comitato Veneto do Rio Grande do Sul” e a La Piave FAINORS trouxeram ao Estado a peça teatral “Il Gobbo di Rialto”, apresentada pela “Compagnia Teatrale VeneziaInscena”. Os espetáculo ocorreram no dia 3 de abril, em Erechim, e no dia 7 do mesmo mês, em Bento Gonçalves. A peça é um esboço típico da Comédia d’Arte, envolvendo amores, intrigas, disfarces e transformações, além de elementos do cenário circense. **SPONCHIADO** - O Estado perdeu no dia 16 de março um dos grandes responsáveis pelo resgate da história da imigração italiana na região central, padre Luiz Sponchiado (88). Nascido em Nova Treviso, distrito de Faxinal do Soturno, Sponchiado pesquisou as origens ita-

lianias das famílias da região por mais de 50 anos, dando origem ao Centro de Pesquisas Genealógicas com cerca de 50 mil nomes e outros materiais. **ENTRAI** - A Secretaria de Educação, Cultura e Desportos de Farroupilha – berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul - recebe inscrições para a escolha das soberanas do 15º Encontro das Tradições Italianas e do Círculo



Cultural Ítalo-brasileiro de Farroupilha até o dia 14 de maio. As candidatas deverão ter entre 17 e 26 anos e ser descendente de italianos. O concurso será realizado em outubro e o Entrai em 2011. Informações pelo telefone (54) 3261-6942.

✓ **Aspecto do 1º Coffee Speech realizado na Câmara de Comércio Italiana do RS.**

✓ **Aspecto do 1º Coffee Speech realizado na Câmara de Comércio Italiana do RS.**



CCIRS promove 1ª edição do Coffee Speech

A expansão dos negócios no exterior, que tem na participação em feiras internacionais uma de suas principais ferramentas, requer planejamento e criatividade. Esta é uma das conclusões dos participantes do 1º Coffee Speech na Câmara de Comércio Italiana – Rio Grande do Sul – Brasil, realizado no 31 de março.

Durante o evento, o diretor de marketing da Corfix e professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing, Christian Fassel Tudesco, falou sobre a importância das feiras e eventos como instrumento de promoção no processo de internacionalização de

empresas, com apresentação de cases e dicas práticas para a obtenção de melhores resultados.

A diretora da CCIRS, Janice Teresa Rota e a coordenadora do setor de feiras, Maitê Medeiros, apresentaram as feiras promovidas pela entidade em Verona, contemplando áreas como vinhos, agronegócio, decoração e outros, como por exemplo Vinitaly, Marmomacc, Fieracavalli, Sana, Siab, Macfrut e Abitare il Tempo.

Em 2010, o Coffee Speech terá quatro edições. O patrocínio da primeira edição do Coffee Speech na CCIRS foi da Vinícola Aliança e ao apoio da Corfix, Banif, Global Jr e Rio-Sul. (Fonte: Pragmatha Laboratório de Ideias & Gestão de Projetos) □

ANNOTAZIONI

TEATRO - Em comemoração aos 135 anos da Imigração Italiana no RS, celebrados no dia 20 de maio, o “Comitato Veneto do Rio Grande do Sul” e a La Piave FAINORS trouxeram ao Estado a peça teatral “Il Gobbo di Rialto”, apresentada pela “Compagnia Teatrale VeneziaInscena”. Os espetáculo ocorreram no dia 3 de abril, em Erechim, e no dia 7 do mesmo mês, em Bento Gonçalves. A peça é um esboço típico da Comédia d’Arte, envolvendo amores, intrigas, disfarces e transformações, além de elementos do cenário circense. **SPONCHIADO** - O Estado perdeu no dia 16 de março um dos grandes responsáveis pelo resgate da história da imigração italiana na região central, padre Luiz Sponchiado (88). Nascido em Nova Treviso, distrito de Faxinal do Soturno, Sponchiado pesquisou as origens italianas das famílias da região por mais de 50 anos, dando origem ao Centro de Pesquisas Genealógicas com cerca de 50 mil nomes e outros materiais. **ENTRAI** - A Secretaria de Educação, Cultura e Desportos de Farroupilha – berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul - recebe inscrições para a escolha das soberanas do 15º Encontro das Tradições Italianas e do Círculo Cultural Ítalo-brasileiro de Farroupilha até o dia 14 de maio. As candidatas deverão ter entre 17 e 26 anos e ser descendente de italianos. O concurso será realizado em outubro e o Entrai em 2011. Informações pelo telefone (54) 3261-6942.

MESSAGGIO DEL PRESIDENTE

Considerando os valores empregados pelo CCI no decorrer de suas atividades, abordamos o **respeito e dignidade**, no âmbito interno e externo, com reconhecimento e aceitação das diferenças dos valores individuais, culturais e sociais.



soas, sejam técnicos, administrativos ou docentes.

O **respeito pela pessoa**, praticado no CCI, leva-nos a promover a formação de alunos conscientes, livres e responsáveis através de um plano fundamentado e crítico de proble-

mas atuais. E para atingir seus objetivos vem oportunizando aos professores conhecimento in loco para disseminarem em sala de aula.

A partir dessa edição estamos criando um espaço denominado **“Depoimento”**, que visa trazer um relato de experiência prática, vivenciada por colaboradores da nossa Equipe.

Francisco Schiocchet - Presidente del Centro di Cultura Italiana PR/SC.

O Princípio do **Respeito à Pessoa** concentra-se na Bioética, apresentando características que o compõe, tais como a privacidade, a veracidade e a autonomia. A utilização deste conceito básico assume diferentes perspectivas, desde as mais individualistas até as que inserem o indivíduo no grupo social. É um princípio do CCI PR/SC para atingir suas metas de forma qualitativa, valorizando as pes-



✓ Alunos de Pato Branco na VII Edição da “Settimana della Língua Italiana nel Mondo”

LA CULTURA IN AZIONE

As atividades dos círculos e associações italianas da região sudoeste do PR, não se limitam somente à troca de informações, ou como ponto de encontro visando resgatar a história de suas famílias, mas também objetivam oportunizar intercâmbio cultural e até mesmo comercial.

Diante a estas ações e movimentos culturais, percebe-se também que os produtos e a tecnologia italiana em muitas áreas vêm despertando o interesse, a curiosidade e a busca de conhecimento. Pois sempre que aumenta a procura de cursos de língua italiana aumenta o desejo de conhecer a Itália e sua cultura. Portanto, fazer uma viagem seja de estudos, lazer ou negócios, já com o conhecimento da língua facilita muito, além de proporcionar um aproveitamento com maior abrangência e qualidade.

O CCI nos últimos tempos vem vi-

venciando uma parceria em todas as iniciativas e projetos culturais de diversos municípios principalmente no sudoeste do Paraná, participando de reuniões, festas e eventos como é o caso da semana da língua que já é comemorada há três anos, festas, jantares e missas no idioma italiano já fazem parte do calendário anual, como eventos culturais para integração social.

No início de cada ano, após o Consulado Geral da Itália anunciar o tema escolhido para a “Settimana della Língua Italiana nel Mondo” (realizado anualmente), começam as reuniões com professores para planejarem quais estratégias usarem no despertar do tema junto aos alunos. Pois eles são motivados principalmente por saberem que estarão representando a escola, e com isso há um envolvimento maior inclusive da direção, professores, e pais de alunos.

A VII Edição da “Settimana”, ocorrida em 2007 no teatro municipal Naura Rigon, contou com a presença de 9 escolas da cidade de Pato Branco num total de 521 alunos com o tema “L’italiano e il mare”. Houve apresentações como: canto, teatro e dança. Já em 2008, com o tema “L’italiano e la piazza”, o evento aconteceu no auditório de uma escola estadual onde teve uma exposição dos trabalhos feitos em cada escola. No ano passado, em 2009, trazendo o tema “L’italiano tra scienza, arte e tecnologia, após assistirem parte do filme “La vita” di Leonardo D’Vinci, os alunos pesquisaram on-line e realizaram uma releitura das obras mais famosas, por meio de desenhos e pinturas. Também nessa ocasião, como nas demais, foi feita exposição aberta ao público em geral.

Ensinar italiano tem sido mais do que ensino de uma disciplina, é a oportunidade de conhecer não só outra língua, mas outra cultura, bem como um incentivo a visitar e resgatar uma cultura tão próxima da cultura brasileira.

DEPOIMENTO

Quando se ensina uma língua estrangeira é imprescindível conhecer os costumes e modo de falar do país da “Língua Mãe”. Eu não tinha idéia do quão importante seria esse contato com a vida, costumes e valores italianos, mas a cada dia que passa percebo a importância do que aprendi durante aquele mês.

O curso foi extraordinário e os professores extremamente capacitados. Estudamos assuntos referentes à cultura e a língua, os quais me forneceram um conhecimento mais aprofundado dos conteúdos.

A interatividade entre os alunos, que eram em grande número e de diversas nacionalidades, comunicando-se todos em italiano foi uma troca muito enriquecedora culturalmente.

Através das excursões organizadas pela Universidade conheci a mística Assisi, Napoli,

Pompéia e a Ligúria com suas encantadoras vilas, entre outros locais circunvizinhos. A cidade de Roma foi inesquecível, o museu do Vaticano, a Capela Sistina, a Igreja de São Pedro, tudo lá é grandioso! Além de diversas cidades menores, mas com muita riqueza cultural. Tudo isso para um professor de língua, não é simples turismo, mas faz parte da própria formação, pois conhecer pessoalmente os lugares, até então vistos somente em livros, possibilita transmitir mais vivamente aos seus alunos a história, a cultura e os costumes. Enfim, conviver com o povo italiano e sentir na pele a história italiana, a maneira como usam a língua, a comunicação visual e gestual deles, foi um aprendizado que não pode ser mensurado, um “proprio e vero” banho cultural. Essa experiência modificou a minha maneira de

fazer as aulas, e a convivência com o povo italiano está sendo muito importante para conseguir transmitir aos estudantes os encantos da Língua e Cultura Italiana.

Agradeço imensamente ao CCI-PR/SC pela oportunidade que tive de crescimento profissional e pessoal.



Naidés Adriana Veis - professora selecionada pelo CCI para fazer o curso de atualização na Universidade per Stranieri di Perugia, em julho de 2007.

críticas e sugestões

presidencia@cciprsc.com.br

FOCUS SULLA DIDATTICA

O CCI no sudoeste do Paraná iniciou um trabalho pioneiro na introdução da língua italiana. Esse projeto contou com a participação de duas professoras italianas que, entusiasmadas com a idéia de poder difundir a sonoridade da sua língua materna e, de certa forma, amenizar a saudade da Itália, colaboraram ativamente.

Inicialmente formar uma turma foi um desafio, seja por falta de estrutura física, seja por serem os primeiros a falarem o idioma sem ter com quem se comunicarem dentro da comunidade. Mas,

a vontade de aprender a língua dos avós superou todas as dificuldades. A partir daí, muitas mudanças ocorreram na comunidade, hoje através do CCI são ministradas aulas a centenas de alunos, adultos e crianças, em diversos municípios



✓ *Neusa Maria Davoglio Supervisora de Área CCI no no Sudoeste do Paraná*

da região: Chopinzinho, Coronel Vivida, São João, Coronel Domingos Soares, Francisco Beltrão e Palmas e Pato Branco. Nessa última cidade foi inclusive criada uma lei que autoriza o ensino da língua nas escolas e, a partir disso,

foram formados professores do quadro efetivo do município através um convênio com o CCI e Consulado Italiano. O ensino da língua italiana nas escolas municipais representa uma oportunidade para as crianças, de conhecer outra cultura e de aprender a língua de forma lúdica e divertida.

Todo esse trabalho estimulou, com o tempo, a criação de círculos e associações italianas na comunidade, promovendo diversas outras iniciativas a favor da difusão da língua e cultura italiana. □

PALAVRA DO PRESIDENTE - Considerando os valores empregados pelo CCI no decorrer de suas atividades, abordamos o **respeito e dignidade**, no âmbito interno e externo, com reconhecimento e aceitação das diferenças dos valores individuais, culturais e sociais. O Princípio do **Respeito à Pessoa** concentra-se na Bioética, apresentando características que o compõe, tais como a privacidade, a veracidade e a autonomia. A utilização deste conceito básico assume diferentes perspectivas, desde as mais individualistas até as que inserem o indivíduo no grupo social. É um princípio do CCI PR/SC para atingir suas metas de forma qualitativa, valorizando as pessoas, sejam técnicos, administrativos ou docentes. O **respeito pela pessoa**, praticado no CCI, leva-nos a promover a formação de alunos conscientes, livres e responsáveis através de um plano fundamentado e crítico de problemas atuais. E para atingir seus objetivos vem oportunizando aos professores conhecimento in loco para disseminarem em sala de aula. A partir dessa edição estamos criando um espaço denominado **"Depoimento"**, que visa trazer um relato de experiência prática, vivenciada por colaboradores da nossa Equipe.

DIDÁTICA EM FOCO - O CCI no sudoeste do Paraná iniciou um trabalho pioneiro na introdução da língua italiana. Esse projeto contou com a participação de duas professoras italianas que, entusiasmadas com a idéia de poder difundir a sonoridade da sua língua materna e, de certa forma, amenizar a saudade da Itália, colaboraram ativamente. Inicialmente formar uma turma foi um desafio, seja por falta de estrutura física, seja por serem os primeiros a falarem o idioma sem ter com quem se comunicarem dentro da comunidade. Mas, a vontade de aprender a língua dos avós superou todas as dificuldades. A partir daí, muitas mudanças ocorreram na comunidade, hoje através do CCI são ministradas aulas a centenas de alunos, adultos e crianças, em diversos municípios da região: Chopinzinho, Coronel Vivida, São João, Coronel Domingos Soares, Francisco Beltrão e Palmas e Pato Branco. Nessa última cidade foi inclusive criada uma lei que autoriza o ensino da língua nas escolas e, a partir disso, foram formados professores do quadro efetivo do município através um convênio com o CCI e Consulado Italiano. O ensino da língua italiana nas escolas municipais representa uma oportunidade para as crianças, de conhecer outra cultura e de aprender a língua de forma lúdica e divertida. Todo esse trabalho estimulou, com o tempo, a criação de círculos e associações italianas na comunidade, promovendo diversas outras iniciativas a favor da difusão da língua e cultura italiana. (foto Neusa Maria Davoglio - Supervisora de Área CCI no Sudoeste do Paraná).

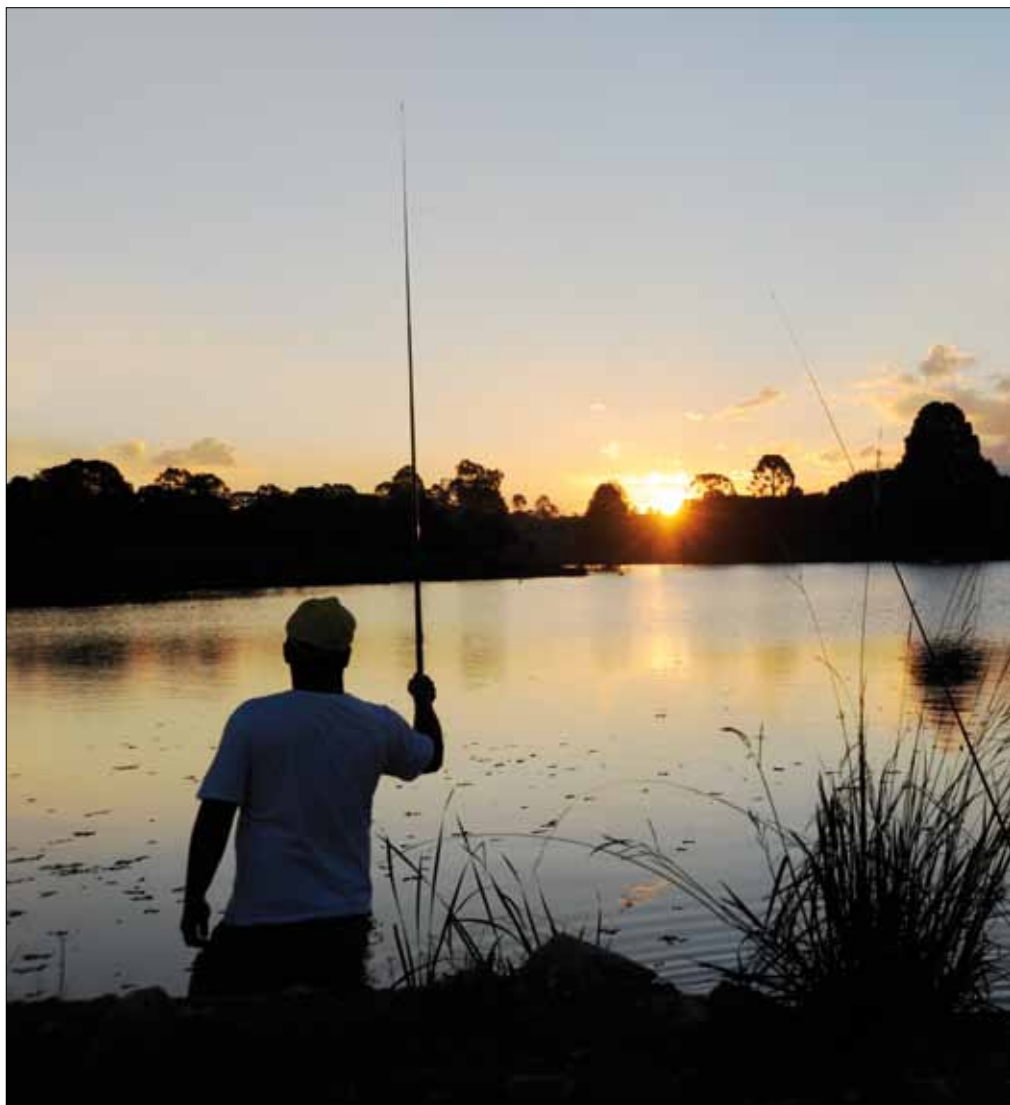
CULTURA EM AÇÃO - As atividades dos círculos e associações italianas da região sudoeste do PR, não se limitam somente à troca de informações, ou como ponto de encontro visando resgatar a história de suas famílias, mas também objetivam oportunizar intercâmbio cultural e até mesmo comercial. Diante a estas ações e movimentos culturais, percebe-se também que os produtos e a tecnologia italiana em muitas áreas vêm despertando o interesse, a curiosidade e a busca de conhecimento. Pois sempre que aumenta a procura de cursos de língua italiana aumenta o desejo de conhecer a Itália e sua cultura. Portanto, fazer uma viagem seja de estudos, lazer ou negócios, já com o conhecimento da língua facilita muito, além de proporcionar um aproveitamento com maior abrangência e qualidade. O CCI nos últimos tempos vem vivenciando uma parceria em todas as iniciativas e projetos culturais de diversos municípios principalmente no sudoeste do Paraná, participando de reuniões, festas e eventos como é o caso da

semana da língua que já é comemorada há três anos, festas, jantares e missas no idioma italiano já fazem parte do calendário anual, como eventos culturais para integração social. No início de cada ano, após o Consulado Geral da Itália anunciar o tema escolhido para a *"Settimana della Lingua Italiana nel Mondo"* (realizado anualmente), começam as reuniões com professores para planejarem quais estratégias usarem no despertar do tema junto aos alunos. Pois eles são motivados principalmente por saberem que estarão representando a escola, e com isso há um envolvimento maior inclusive da direção, professores, e pais de alunos. A VII Edição da *"Settimana"*, ocorrida em 2007 no teatro municipal Naura Rigon, contou com a presença de 9 escolas da cidade de Pato Branco num total de 521 alunos com o tema *"L'italiano e il mare"*. Houve apresentações como: canto, teatro e dança. Já em 2008, com o tema *"L'italiano e la piazza"*, o evento aconteceu no auditório de uma escola estadual onde teve uma exposição dos trabalhos feitos em cada escola. No ano passado, em 2009, trazendo o tema *"L'italiano tra scienza, arte e tecnologia"*, após assistirem parte do filme *"La vita"* de Leonardo D'Vinci, os alunos pesquisaram on-line e realizaram uma releitura das obras mais famosas, por meio de desenhos e pinturas. Também nessa ocasião, como nas demais, foi feita exposição aberta ao público em geral. Ensinar italiano tem sido mais do que ensino de uma disciplina, é a oportunidade de conhecer não só outra língua, mas outra cultura, bem como um incentivo a visitar e resgatar uma cultura tão próxima da cultura brasileira.

(foto Apresentação dos alunos de Pato Branco na VII Edição da *"Settimana della Lingua Italiana nel Mondo"*). **DEPOIMENTO** - Quando se ensina uma língua estrangeira é imprescindível conhecer os costumes e modo de falar do país da "Língua Mãe". Eu não tinha idéia do quão importante seria esse contato com a vida, costumes e valores italianos, mas a cada dia que passa percebo a importância do que aprendi durante aquele mês. O curso foi extraordinário e os professores extremamente capacitados. Estudamos assuntos referentes à cultura e a língua, os quais me forneceram um conhecimento mais aprofundado dos conteúdos. A interatividade entre os alunos, que eram em grande número e de diversas nacionalidades, comunicando-se todos em italiano foi uma troca muito enriquecedora culturalmente. Através das excursões organizadas pela Universidade conheci a mística Assis, Nápoles, Pompéia e a Ligúria com suas encantadoras vilas, entre outros locais circunvizinhos. A cidade de Roma foi inesquecível, o museu do Vaticano, a Capela Sistina, a Igreja de São Pedro, tudo lá é grandioso! Além de diversas cidades menores, mas com muita riqueza cultural. Tudo isso para um professor de língua, não é simples turismo, mas faz parte da própria formação, pois conhecer pessoalmente os lugares, até então vistos somente em livros, possibilita transmitir mais vivamente aos seus alunos a história, a cultura e os costumes. Enfim, conviver com o povo italiano e sentir na pele a história italiana, a maneira como usam a língua, a comunicação visual e gestual deles, foi um aprendizado que não pode ser mensurado, um *"proprio e vero"* banho cultural. Essa experiência modificou a minha maneira de fazer as aulas, e a convivência com o povo italiano está sendo muito importante para conseguir transmitir aos estudantes os encantos da Língua e Cultura Italiana. Agradeço imensamente ao CCI-PR/SC pela oportunidade que tive de crescimento profissional e pessoal. (foto Naidés Adriana Veis Professora selecionada pelo CCI para fazer o curso de atualização na Universidade per Stranieri di Perugia em julho de 2007). □

Paulo César Zanatta, commerciante, Porto Alegre-RS. Paulo César serve, nel suo ristorante come piatto principale, il canto ed il buon umore. Dice:

“Sono nato a Nova Bréscia, ho 35 anni, abito a Porto Alegre da 13. e. □



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)



Pescando no Porto do Sul - Foto Diassiano Pavesi/Arquivo Ihesite

“ ... Tive introjetado, medularmente, em minha personalidade isto que chamo de italianidade. ”

centente valor pedagógico e formativo, é hoje considerada ociosa e relegada ao baú das antigualhas. Depois da modernidade, pós-modernidade e globalização - parece reduzido ao quase nada o senso da nacional-brasilidade, do patriotismo e, então, também da solidariedade).

Retomando o tema - meu progenitor aqui aportou com pais e irmãos em 1890, com uns 8 anos de idade. Alfabetizado no idioma de Dante, cedo passou a ler também no de Camões, à proporção que foi adquirindo termos e falas dos nativos; e, logo mais, por necessidade de haver-se com o mundo oficial, desde o escrivão distrital, o inspetor de quarteirão ou o intendente municipal. Mais tarde, e já no meu tempo, (sou o 11º - e não o último - de 15 irmãos!) - através de contatos com tropeiros que passavam e/ou até posavam lá em casa, vendendo animais, charque e queijo para a indefectível polenta do meio-dia - o italiano nato foi se abasileirando. Prova disto é que, embora assinante (ele dizia *abbonato*), desde jovem, do *Staffetta* Riograndense - continuou como assinante e leitor assíduo de sua metamorfose, que é o atual Correio Riograndense. Prova mais concreta de seu abasileiramento, seria a quantidade de provérbios e ditos correntes entre os nativos. Foi dentre eles que recolheu dísticos como “Picapau do Mato Grosso / Tem catinga no pescoço”; ou quadras como “Pois o filho do Paulino! / Que é um homem delicado! / Bebe sangue de morcego / E come rato sapecado.”

Homem otimista, dado ao chiste ou à crítica bem humorada, pespegava alcunhas condizentes com a personalidade de qualquer um, inclusive de seus compadres. Entre estes, vale citar o *Nani Bale*, tido como contador de lorotas, o “compare Guereguetto”, por ser gago, o “Miserere”, metido a santarrão, “Mênico Côa”, “Rapadura”, etc. etc. Chistoso, podia encerrar uma conversa, dizendo simplesmente e *così via descorendo* (e assim por diante) com um es-crachado *così via descoredando*.

Para incentivar-nos ao estudo, dizia: “Estudem, rapazes! Eu sou capaz de vender o casaco e até o chapéu, se for preciso, para custear a escola, mas vocês estudem.” E foi assim que alguns de meus irmãos -

inclusive eu, que venci o curso de Jornalismo e de Direito, aposentando-me como Defensor Público - puderam cursar faculdades. Pois o meu velho pai - que sempre foi agricultor e vitivinicultor cooperativado - vendo-nos, afinal, formados, mas trabalhando no serviço público ou em empresas privadas, saiu-se com essa estocada: “É! Vocês estudaram, está certo, mas eu nunca tive patrão”.

Scopel Giovanni Battista, passou a documentar-se aqui como João Baptista Scopel. É que, com o advento da primeira constituição republicana, instituiu-se a chamada “grande naturalização”. Por ela, os imigrantes que não protestassem por manter sua nacionalidade de origem, dentro de seis meses, adquiriam automaticamente a nacionalidade brasileira. Por isso é que, embora italiano nato, sempre foi eleitor aqui.

Ah, mas como, afinal, remanesce impregnada em mim a que chamo de italianidade? Claro que, de forma óbvia, por ter nascido e crescido num lar ao estilo da clássica e distante mãe Itália de seculares antepassados. Mas, depois, também através das sagras nas capelas da redondeza, das canções em vários dialetos, segundo a procedência de cada grupo de imigrantes, a missa, aos domingos de manhã, e o terço, à tarde, as brincadeiras, as adivinhas, a revivescência de jogos, lendas de *strighe*, de *massarol*; folclores, como a “*Bigola-bògola*”, “*Vae su par na via storta, cate na càora morta*”, “*Tira tela, ben tirata*”, “*Crepa Vècio*”, “*Sécio secelo / Oro più belo / Oro più fino, / Secondo marino, / Tre naranse, Tre limoni / Per mandar in pescaria / Pinfete-pünfete / Mändelo vial*”; canções, como *La bela bionda, Rosina su pei monti, Compare comparotto, Vorrei sposar Marieta e la me dice nò, Sul castel de Mirabel, La Colombina*... e tantas e tantas outras que ainda se cantam por aí, todas elas radicadas em prístinas gerações peninsulares e incrustadas - dir-se-ia indelevelmente - na memória dos ítalo-brasileiros; depois, a mora, as bochas, o carteio em casa, ou nas bodegas, onde a pena comum do perdedor era pagar *el vin, o sinò, magari, anca la graspa*...

Termino com reticências, desde que vetado o espaço para biografias completas.” □

IANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Pancrácio Tarcizo Scopel, defensor público aposentado, Porto Alegre-RS:

“Não sou italiano. Nasci no Brasil - brasileiro sou. Aprendi na escola primária. Meu pai, sim, era italiano nato. Era, porque já hoje é cidadão da grande Pátria do Pai de todos. Assim, conquanto brasileiro, posso proclamar que sou de cepa italiana. Cepa da grande península - menor em extensão física do que por sua perene projeção histórica no âmbito da civilização e cultura ocidental. De sorte que posso, afinal, discorrer - tomando-me por sujeito e objeto de minha manifestação - discorrer, dizia, sobre “O italiano que está em Você”.

Meu pai - Scopel, Giovanni Battista -

italiano nato - casou, em Caxias, com Santa Sebben, filha, por sua vez, de casal italiano. Eu - criado com um vizindário constituído, em sua maioria de procedência peninsular - evidentemente, tive introjetado, medularmente, em minha personalidade isto que chamo de italianidade. Isto, já a partir do dialeto *feltrin* falado em casa, já pela vivência em meio aos usos, costumes e religiosidade dos progenitores. Desde a escola de primeiras letras, porém, o conceito de brasilidade passou como que a ser reescrito sobre o de italianidade. “O que você é?” - perguntava o professor. “Eu sou brasileiro, porque nasci no Brasil”, era a pronta resposta.

(A propósito dessa pergunta, de trans-



A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

Hoje Francesca me ligou: -Boa tarde, nono, é para dizer que gostei do que escreveu sobre o nosso idioma secreto.

Não me liga nunca ou raramente, achei ótimo mas aproveitei e:

- Mas se você quer que eu continue escrevendo sobre nós dois tem que me ver com mais frequência ou não terei sobre o que escrever!

Silêncio de reflexão:

- É, mas não tenho tempo.

Essa não é dela, os pais são os que não têm tempo e a menina tem essa frase deles, o que é o caso de muitíssimos pais que nunca têm tempo e, quando têm, dão tudo para compensar a pouca atenção séria que dedicam aos filhos.

- Claro, passa horas na frente da televisão!

Outro problema, o processo de estupidificação televisiva que mata a fantasia, a criatividade e a memória das crianças.

Mas voltemos à Matisse.

Trouxeram a cadeira de rodas, Francesca tomou posse dela e do seu conteúdo e lá fomos nós a admirar as obras do Mestre.

- Ele pinta e desenha muito fácil - foi a primeira observação da menina, que já havia visto uma exposição em Paris - tudo o que se vê nos seus quadros é claro, colorido e se entende, não como aquele que vimos e eu tenho que pedir explicações...

- Kandinsky? - disse eu,

- Isso aí, gostei dele mas me confunde.

- Se usasse a sua fantasia poderia tê-lo visto, e eventualmente interpretado, do seu jeito. Depois poderia ter pedido explicações sobre a época em que viveu e quanto mais, mas teria tido com o pintor uma relação pessoal.

Outra pausa de reflexão, esta um pouco mais cumprida.

E assim foi o fim de tarde todo, que incluiu o lanche no café do Museu e uma olhada a outras salas do mesmo sem maior entusiasmo nem curiosidade. Matisse havia satisfeito a da menina, que passou o restante do

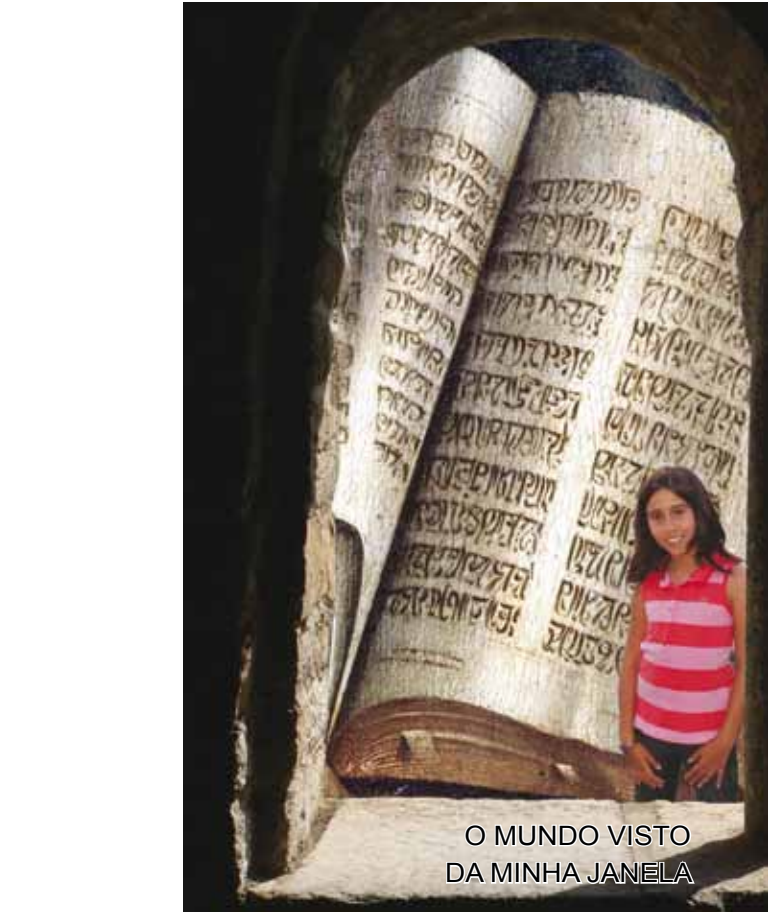
tempo do nosso passeio fazendo perguntas sobre meu passado. Estranho, hoje, as crianças não se interessam ao passado, só ao futuro e vivem o presente unicamente no concreto, não em quanto o ontem do amanhã.

Os antigos, e a nossa geração, ainda tínhamos respeito pela memória, a exercíamos - não estou falando do decoreba - hoje a máquina a substitui e empobrece a cultura viva nas mentes dos apressados em chegar ao futuro.

Meu amigo Dado Salem e seu co-autor em "As orelhas do Rei Midas", Ed....., recém saído, escrevem:

Costumamos considerar a escrita como o início da história; antes disso era a pré-história. E pré-história para nós está diretamente relacionada aos "homens das cavernas", às bestas humanas, à selvageria e à barbárie. No entanto, para os antigos, o uso da escrita era considerado um sinal de decadência e não de evolução como aprendemos. No Fedro, Platão (2000) conta uma lenda a esse respeito:

"(...) na região de Náucratis, no Egito, houve um velho deste país, deus a quem é consagrada a ave que chamam de Íbis, divinizada como Thoth. Dizem que foi ele quem inventou os números e o cálculo, a geometria e a astronomia, bem como o jogo de damas e dos dados e, finalmente, os caracteres gráficos (escrita). Nesse tempo, todo o Egito era governado por Tamuz. (...) Thoth encontrou-se com o monarca, a quem mostrou as suas artes, dizendo que era necessário dá-las a conhecer a todos os egípcios. Mas o monarca quis saber a utilidade de cada uma das artes e, enquanto o inventor as explicava, o monarca elogiava ou censurava, conforme as artes lhe pareciam boas ou más. (...) Mas, quando chegou a vez da invenção da escrita, exclamou Thoth: "Eis oh Rei, uma arte que tornará os egípcios mais sábios e nos ajudará a fortalecer a memória, pois com a escrita



O MUNDO VISTO
DA MINHA JANELA

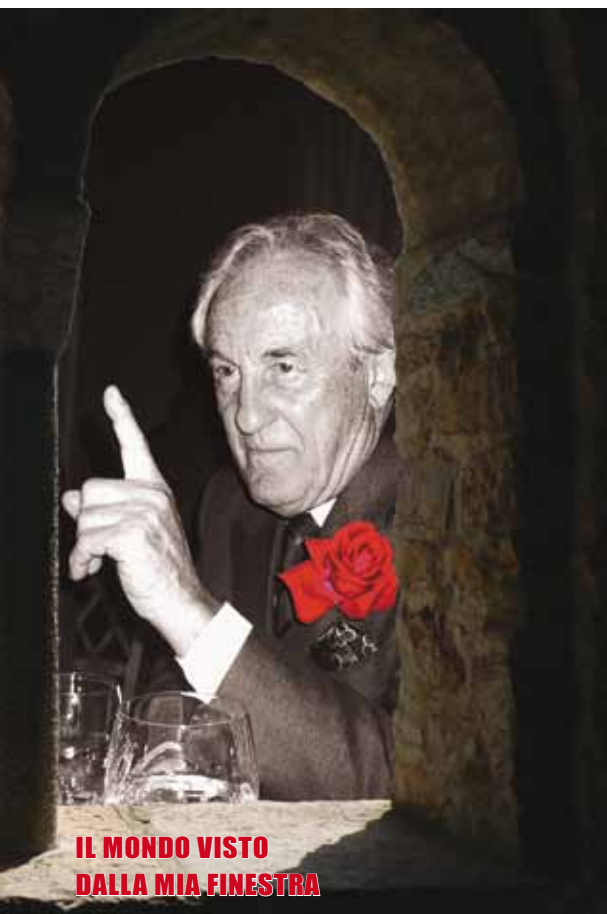
FRANCESCA ⁽⁶⁾

DI MARIO LORENZI - SP

descobri o remédio para a memória" - "Oh Thoth, mestre incomparável, uma coisa é inventar uma arte, outra julgar os benefícios ou prejuízos que dela advirão para os outros! Tu, neste momento e como inventor da escrita, esperas dela, e com entusiasmo, todo o contrário do que ela pode vir a fazer! Ela tornará os homens mais esquecidos, pois que, sabendo escrever, deixarão de exercitar a memória, confiando apenas nas escrituras, e só se lembrarão de um assunto por força de motivos exteriores, por meio de sinais, e não dos assuntos em si mesmos. Não inventaste um remédio para a memória, mas sim

para a rememoração. Quanto à transmissão do ensino, transmite aos teus alunos, não a sabedoria em si mesma, mas apenas uma aparência de sabedoria, pois passarão a receber uma grande soma de informações sem a respectiva educação! "Hão de parecer homens de saber, embora não passem de ignorantes em muitas matérias e tornar-se-ão, por consequência, sábios imaginários em vez de sábios verdadeiros"

Por hoje é suficiente, já imagino a dificuldade de fazer a Francesca ler tudo isso e enfrentar - prazerosamente - suas perguntas a respeito! Mas nono é para essas coisa, certo? □



IL MONDO VISTO DALLA MIA FINESTRA

FRANCESCA (VI)

Hoje Francesca me ligou:

-Boa tarde, nono, é para dizer que gostei do que escreveu sobre o nosso idioma secreto.

Não me liga nunca ou raramente, achei ótimo mas aproveitei e:

- Mas se você quer que eu continue escrevendo sobre nós dois tem que me ver com mais frequência ou não terei sobre o que escrever!

Silêncio de reflexão:

- É, mas não tenho tempo.

Essa não é dela, os pais são os que não têm tempo e a menina tem essa frase deles, o que é o caso de muitíssimos pais que nunca têm tempo e, quando têm, dão tudo para compensar a pouca atenção séria que dedicam aos filhos.

- Claro, passa horas na frente da televisão!

Outro problema, o processo de es-

tupidificação televisiva que mata a fantasia, a criatividade e a memória das crianças.

Mas voltemos à Matisse.

Trouxeram a cadeira de rodas, Francesca tomou posse dela e do seu conteúdo e lá fomos nós a admirar as obras do Mestre.

- Ele pinta e desenha muito fácil - foi a primeira observação da menina, que já havia visto uma exposição em Paris - tudo o que se vê nos seus quadros é claro, colorido e se entende, não como aquele que vimos e eu tenho que pedir explicações...

- Kandinsky? - disse eu,

- Isso aí, gostei dele mas me confundiu.

- Se usasse a sua fantasia poderia tê-lo visto, e eventualmente interpretado, do seu jeito. Depois poderia ter pedido explicações sobre a época em que viveu e quanto mais, mas teria tido com o pintor uma relação pessoal.

Outra pausa de reflexão, esta um pouco mais cumprida.

E assim foi o fim de tarde todo, que incluiu o lanche no café do Museu e uma olhada a outras salas do mesmo sem maior entusiasmo nem curiosidade. Matisse havia satisfeito a da menina, que passou o restante do tempo do nosso passeio fazendo perguntas sobre meu passado. Estranho, hoje, as crianças não se interessam ao passado, só ao futuro e vivem o presente unicamente no concreto, não em quanto o ontem do amanhã.

Os antigos, e a nossa geração, ainda tinhamos respeito pela memória, a exercíamos - não estou falando do decorado - hoje a máquina a substitui e empobrece a cultura viva nas mentes dos apressados em chegar ao futuro.

Meu amigo Dado Salem e seu co-autor em "As orelhas do Rei Midas", Ed....., recém saído, escrevem:

Costumamos considerar a escrita como o início da história; antes disso era a pré-história. E pré-história para nós está diretamente relacionada aos "homens das cavernas", às bestas humanas, à selva e à barbárie. No entanto, para os antigos, o uso da escrita era considerado um sinal de decadência e não de evolução como aprendemos. No Fedro, Platão

(2000) conta uma lenda a esse respeito:

"(...) na região de Náucratis, no Egito, houve um velho deste país, deus a quem é consagrada a ave que chamam de Íbis, divinizada como Thoth. Dizem que foi ele quem inventou os números e o cálculo, a geometria e a astronomia, bem como o jogo de damas e dos dados e, finalmente, os caracteres gráficos (escrita). Nesse tempo, todo o Egito era governado por Tamuz. (...) Thoth encontrou-se com o monarca, a quem mostrou as suas artes, dizendo que era necessário dá-las a conhecer a todos os egípcios. Mas o monarca quis saber a utilidade de cada uma das artes e, enquanto o inventor as explicava, o monarca elogiava ou censurava, conforme as artes lhe pareciam boas ou más. (...) Mas, quando chegou a vez da invenção da escrita, exclamou Thoth: "Eis oh Rei, uma arte que tornará os egípcios mais sábios e nos ajudará a fortalecer a memória, pois com a escrita descobri o remédio para a memória" - "Oh Thoth, mestre incomparável, uma coisa é inventar uma arte, outra julgar os benefícios ou prejuízos que dela advirão para os outros! Tu, neste momento e como inventor da escrita, esperas dela, e com entusiasmo, todo o contrário do que ela pode vir a fazer! Ela tornará os homens mais esquecidos, pois que, sabendo escrever, deixarão de exercitar a memória, confiando apenas nas escrituras, e só se lembrarão de um assunto por força de motivos exteriores, por meio de sinais, e não dos assuntos em si mesmos. Não inventaste um remédio para a memória, mas sim para a rememoração. Quanto à transmissão do ensino, transmite aos teus alunos, não a sabedoria em si mesma, mas apenas uma aparência de sabedoria, pois passarão a receber uma grande soma de informações sem a respectiva educação! "Hão de parecer homens de saber, embora não passem de ignorantes em muitas matérias e tornar-se-ão, por consequência, sábios imaginários em vez de sábios verdadeiros".

Por hoje é suficiente, já imagino a dificuldade de fazer a Francesca ler tudo isso e enfrentar - prazerosamente - suas perguntas a respeito! Mas nono é para essas coisa, certo? □

Processo
Cittadinanza Italiana
www.mericamerica.com

EDULINGUA
Laboratorio di lingua e cultura italiana
Castelraimondo

PACCHETTO 4 SETTIMANE

Corso di 100 ore + Alloggio in camera doppia + Visita a 15 città
Prezzo € ~~998~~ **898** per iscrizioni effettuate con almeno un mese di anticipo

www.edulingua.it 2010 info@edulingua.it

Dal cuore dell'Italia scopri la lingua, la cultura e le **15** città più belle!
Firenze, Pisa, S.Gimignano, Lucca, Siena, Napoli + Pompei o Capri, Venezia
Roma, Assisi ed altre città della regione Marche.

GIOVANNI **BATTISTA CASTAGNETO**

O PINTOR DO MAR

Pelo mar ele aqui chegou e do mar Castagneto se ocupou. Ali permanecia sua alma e, na pintura, sua vida. Como marinheiro o conhecia muito bem e como artista conseguia reproduzir as suas múltiplas variações cromáticas definidas pela mudança da luz. Sua linguagem pictórica é como um

mar revolto: pinceladas intensas e uso de objetos que substituem pincéis e, em alguns momentos, usando o próprio polegar.

Insinua-se ali, na relação homem e mar, sua grande força espiritual. Cada momento em sua produção é um registro de seu temperamento livre e de sua re-

volta contra as imposições sociais do período em que viveu.

Era homem simples e junto à natureza sentia-se confortável.

O mar de seus últimos anos de vida é dominado pela técnica irretocável, a cor depurada, composição em total equilíbrio e a beleza da

sua linguagem pessoal.

Castagneto sentiu-se pronto para entregar-se a um novo caminho em sua última paisagem em 1900.

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA


GALL
L'ARTE ITALO


GIOVANNI BATTISTA CASTAGNETO - Pelo mar ele aqui chegou e do mar Castagneto se ocupou. Ali permanecia sua alma e, na pintura, sua vida. Como marinheiro o conhecia muito bem e como artista conseguia reproduzir as suas múltiplas variações cromáticas definidas pela mudança da luz. Sua linguagem pictórica é como um mar revolto: pinceladas intensas e uso de objetos que substituem pincéis e, em alguns momentos, usando o próprio polegar. Insinua-se ali, na relação homem e

mar, sua grande força espiritual. Cada momento em sua produção é um registro de seu temperamento livre e de sua revolta contra as imposições sociais do período em que viveu. Era homem simples e junto à natureza sentia-se confortável. O mar de seus últimos anos de vida é dominado pela técnica irretocável, a cor depurada, composição em total equilíbrio e a beleza da sua linguagem pessoal. Castagneto sentiu-se pronto para entregar-se a um novo caminho em sua última paisagem em 1900. **GIO-**

VANNI BATTISTA FELICE CASTAGNETO nasceu em Gênova, em 27 de novembro de 1851. Pintor, desenhista e professor, começou como marinheiro em Gênova antes de vir ao Brasil, aos 23 anos de idade, acompanhando o pai, em 1874. Estudou desenho figurado e geométrico e até matemática na Academia Imperial de Belas Artes e também trabalhou com o pintor Zeferino da Costa na execução dos painéis da Igreja da Candelária. Entre 1882 e 1884 recebe orientação de Georg Grimm, que havia

rompido com a Academia por não concordar com o ensino considerado antiquado, atitude que Castagneto também adere. O ministro Benjamin Constant sugere uma reforma da Academia, que passa a se chamar Escola Nacional de Belas Artes – Enba, fato que não altera fundamentalmente a estrutura e o programa didático da instituição, que neste período é dirigida por Rodolfo Bernardelli. Na sequência, conquista com Grimm prêmio na Exposição Geral de Belas Artes, fato que o consagrou como pin-


ERIA
BRASILIANA

GIOVANNI BATTISTA FELICE CASTAGNETO

nasceu em Gênova, em 27 de novembro de 1851. Pintor, desenhista e professor, começou como marinheiro em Gênova antes de vir ao Brasil, aos 23 anos de idade, acompanhando o pai, em 1874. Estudou desenho figurado e geométrico e até matemática na Academia Imperial de Belas Artes e também trabalhou com o pintor Zeferino da Costa na execução dos

painéis da Igreja da Candelária. Entre 1882 e 1884 recebe orientação de Georg Grimm, que havia rompido com a Academia por não concordar com o ensino considerado antiquado, atitude que Castagneto também adere. O ministro Benjamin Constant sugere uma reforma da Academia, que passa a se chamar Escola Nacional de Belas Artes – Enba, fato que não altera fundamentalmente a estrutura e o programa didático da instituição, que neste período é dirigida por Rodolfo Bernardelli.

Na sequência, conquista com Grimm prêmio na Exposição Geral de Belas Artes, fato que o consagrou como pintor. Neste período também leciona desenho no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, de Niterói e faz sua primeira exposição em 1886 no Rio de Janeiro, na Casa

Vieitas.

Em 1890 viaja para a França onde conhece o pintor Frédéric Montenard, que o orienta a procurar o marinheiro François Nardi. Retorna ao Brasil e, em 1894, inaugura exposição individual na Escola Nacional de Belas Artes - Enba com obras produzidas em Toulon, França. É considerado pintor de marinhas por excelência, técnica que apurou nas experiências no litoral da França. Seus últimos trabalhos mostram sua maturidade como artista.

“Toda a atenção do artista convergiu para a vida humilde dos pescadores, para os míseros recantos de beira-mar, onde a paisagem, se não houvesse colmo de gente da pesca, que traduzisse a poesia de sua existência obscura, pudesse lembrá-la pela proximidade da terra.” (*Gonzaga Duque – 1910*).

Foi vítima de moléstia grave que lhe minava as forças e que rapidamente lhe tirou a vida em 29 de dezembro de 1.900, mas também mantinha uma vida de boêmio pelos cabarés cariocas, sem, no entanto, deixar de cuidar da sua mãe viúva para quem sempre mandou recursos, estes obtidos da venda de seus quadros que ele chamava de “botas”.

Em 1982 é publicado o livro ‘Giovanni Battista Castagneto: 1851-1900, o pintor do mar’, de autoria de Carlos Roberto Maciel Levy, pela Editora Pinakotheke. □



tor. Neste período também leciona desenho no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, de Niterói e faz sua primeira exposição em 1886 no Rio de Janeiro, na Casa Vieitas. Em 1890 viaja para a França onde conhece o pintor Frédéric Montenard, que o orienta a procurar o marinheiro François Nardi. Retorna ao Brasil e, em 1894, inaugura exposição individual na Escola Nacional de Belas Artes - Enba com obras produzidas em Toulon, França. É considerado pintor de marinhas por excelência,

técnica que apurou nas experiências no litoral da França. Seus últimos trabalhos mostram sua maturidade como artista. “Toda a atenção do artista convergiu para a vida humilde dos pescadores, para os míseros recantos de beira-mar, onde a paisagem, se não houvesse colmo de gente da pesca, que traduzisse a poesia de sua existência obscura, pudesse lembrá-la pela proximidade da terra.” (*Gonzaga Duque – 1910*). Foi vítima de moléstia grave que lhe minava as forças e que rapidamente lhe tirou a

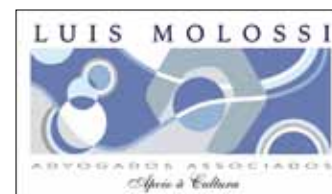
vida em 29 de dezembro de 1.900, mas também mantinha uma vida de boêmio pelos cabarés cariocas, sem, no entanto, deixar de cuidar da sua mãe viúva para quem sempre mandou recursos, estes obtidos da ven-

da de seus quadros que ele chamava de “botas”. Em 1982 é publicado o livro ‘Giovanni Battista Castagneto: 1851-1900, o pintor do mar’, de autoria de Carlos Roberto Maciel Levy, pela Editora Pinakotheke.

SITES:
www.leilaalberti.com
www.luismolossi.com
CRÍTICAS E SUGESTOES
e-mail galleria@insieme.com.br

facebook endereço

tumblr endereço





PIRAQUARA:

NÃO SÓ ÁGUA DE BEBER

ESTÁ PRONTA A VILA DE PROCESSAMENTO AGROECOLÓGICO PELA QUAL LUTOU A COMUNIDADE TRENTINA DE SANTA MARIA DO NOVO TIROL

Quando chegaram a Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra, no atual município de Piraquara, na Grande Curitiba, as primeiras famílias trentinas originárias de Valle del Primiero, no final do século 19, estavam dispostas a montar aqui um tipo de vida semelhante à que levavam nos locais de origem: cultivar a terra em pequenas propriedades, criar alguns animais, fazer queijos e coisas do gênero. Não passou muito tem-

po e descobriram que aquela região - como mais de 90% das áreas de Piraquara, onde estão as nascentes do Rio Iguaçu - tinha outra vocação: abastecer de água a Grande Curitiba. E quanto mais crescia a Capital do Paraná, maiores passavam a ser as restrições nas atividades econômicas em toda a região. Chegou um ponto em que a antiga Colônia estava sentenciada de morte, e só não aconteceu porque houve reação. O resultado dessa reação,

que durou anos de organização e muita conversa, foi mostrado ao público no ensolarado domingo de 21.03, com a entrega formal do complexo que forma a Vila de Processamento "Trento Transforma", de produtos agroecológicos - uma obra a quatro mãos: Governo do Estado, Companhia de Saneamento do Paraná - Sanepar, Prefeitura de Piraquara e Círculo Trentino de Curitiba. São cerca de 1000 metros quadrados de área construída, equi-

pada para a confecção e embalagem de produtos agroalimentares (carneiro, peixe, suínos, queijos, verduras, compotas, etc.), mas também dotada dos mais modernos cuidados para evitar poluição ambiental. Na verdade, a Vila de Processamento é um dos itens de um projeto mais abrangente, orçado em 5 milhões de reais, que engloba desde o Plano Diretor de Piraquara, até a reforma da Igreja de da Colônia Santa Maria, passando pelos portais turísticos, trilhas para turismo ecológico, até um Museu Trentino e um Salão de Eventos, ao redor do qual foi realizada, no mesmo domingo, a XXII Festa do Carneiro, com mais de 5.000 participantes. Todas as obras estão rubricadas como "Ações Compensatórias" - isto é, uma pequena retribuição pelos impedimentos decorrentes da obrigatória preservação ambiental em caráter especial. É a primeira vez na história da Sanepar - responsável pelo serviço de água e esgoto em todo o Estado, que ocorre uma compensação dessa natureza. Agora, cerca de 200 produtores rurais - grande maioria deles de origens trentinas - vão poder permanecer na terra que escolheram, produzindo e fazendo em regime de cooperativa aquilo que gostam e sabem fazer. Melhor: com novas técnicas e produtos certificados.





✓ Na página à esquerda, o governador Orlando Pessuti discursa, ao lado do prefeito Gabriel Jorge Samaha, na inauguração do complexo que, na foto de baixo, é visitado por uma delegação do Vale del Primiero (Canal di San Bovo), com cuja região da Itália o Município de Piraquara estabeleceu tratado de amizade. Nas duas fotos acima, outros detalhes das edificações que formam a Vila de Processamento "Trento Transforma" de produtos agroecológicos.

✓ Na página à esquerda, o governador Orlando Pessuti discursa, ao lado do prefeito Gabriel Jorge Samaha, na inauguração do complexo que, na foto de baixo, é visitado por uma delegação do Vale del Primiero (Canal di San Bovo), com cuja região da Itália o Município de Piraquara estabeleceu tratado de amizade. Nas duas fotos acima, outros detalhes das edificações que formam a Vila de Processamento "Trento Transforma" de produtos agroecológicos.

PIRAQUARA: NÃO SÓ ÁGUA DE BEBER - ESTÁ PRONTA A VILA DE PROCESSAMENTO AGROECOLÓGICO PELA QUAL LUTOU A COMUNIDADE TRENTINA DE SANTA MARIA DO NOVO TIROL - Quando chegaram em Santa Maria do Novo Tirol da Boca da Serra, no atual município de Piraquara, na Grande Curitiba, as primeiras famílias trentinas originárias de Valle del Primiero, no final do século 19, estavam dispostas a montar aqui um tipo de vida semelhante à que levavam nos locais de origem: cultivar a terra em pequenas propriedades, criar alguns animais, fazer queijos e coisas do gênero. Não passou muito tempo e descobriram que aquela região - como mais de 90% das áreas de Piraquara, onde estão as nascentes do Rio Iguaçu - tinha outra vocação: abastecer de água a Grande Curitiba. E quanto mais crescia a Capital do Paraná, maiores passavam a ser as restrições nas atividades econômicas em toda a região. Chegou um ponto em que a antiga Colônia estava sentenciada de morte, e só não aconteceu porque houve reação. O resultado dessa reação, que durou anos de

organização e muita conversa, foi mostrado ao público no ensolarado domingo de 21.03, com a entrega formal do complexo que forma a Vila de Processamento "Trento Transforma", de produtos agroecológicos - uma obra a quatro mãos: Governo do Estado, Companhia de Saneamento do Paraná - Sanepar, Prefeitura de Piraquara e Círculo Trentino de Curitiba. São cerca de 1000 metros quadrados de área construída, equipada para a confecção e embalagem de produtos agroalimentares (carneiro, peixe, suínos, queijos, verduras, compotas, etc.), mas também dotada dos mais modernos cuida-

dos para evitar poluição ambiental. Na verdade, a Vila de Processamento é um dos itens de um projeto mais abrangente, orçado em 5 milhões de reais, que engloba desde o Plano Diretor de Piraquara, até a reforma da Igreja de da Colônia Santa Maria, passando pelos portais turísticos, trilhas para turismo ecológico, até um Museu Trentino e um Salão de Eventos, ao redor do qual foi realizada, no mesmo domingo, a XXII Festa do Carneiro, com mais de 5.000 participantes. Todas as obras estão rubricadas como "Ações Compensatórias" - isto é, uma pequena retribuição pelos impedimentos de-

correntes da obrigatória preservação ambiental em caráter especial. É a primeira vez na história da Sanepar - responsável pelo serviço de água e esgoto em todo o Estado - que ocorre uma compensação dessa natureza. Agora, cerca de 200 produtores rurais - grande maioria deles de origens trentinas - vão poder permanecer na terra que escolheram, produzindo e fazendo, em regime cooperativo, aquilo que gostam e sabem fazer. Melhor: com novas técnicas e produtos certificados, provando que de onde sai a água para beber é possível gerar outros negócios.



Martinelli
advocacia empresarial

www.martinelli.adv.br

CITTADINANZA:

SONO FINITE LE FILE A BUENOS AIRE

■ FABIO PORTA / ROMA*

Da un lato il consolato di Buenos Aires che annuncia trionfalmente la fine delle lunghe file e delle lunghe attese per il riconoscimento della cittadinanza italiana da parte degli italo-argentini.

Dall'altro lato il Consolato di San Paolo, dove a distanza di un anno dall'operatività dell'operazione "task-force" sulla cittadinanza oggi siamo ancora lontanissimi dalla soluzione del problema.

Sono le due facce di una stessa medaglia, rispetto alla quale il Parlamento aveva approvato nella Finanziaria del 2008 uno specifico stanziamento per affrontare e risolvere uno dei principali nodi della rete consolare italiana in Sudamerica, sul quale tutti i rappresentanti a vario titolo delle nostre collettività (Parlamentari, Cgie, Comites, Associazioni, Patronati...) si erano manifestati più volte in senso unanime e favorevole.

Se c'è una cosa che gli italiani all'estero non sopportano, e giustamente, è il fatto di essere discriminati nei confronti dei loro connazionali residenti in Italia; quando poi questa "disparità di trattamento" si manifesta tra concittadini che condividono la stessa situazione, e cioè la residenza fuori dai confini nazionali, la reazione è ancora peggiore.

È quanto sta succedendo da alcuni anni alla grande comunità italiana che vive in Brasile, penalizzata e mortificata da un ingiusto e insostenibile accumulo di domande di riconoscimento di cittadinanza che di fatto rende pressoché impraticabile l'esercizio di tale diritto.

Una delle conseguenze in-

dirette di tale situazione è il fenomeno più volte denunciato, anche dagli organi di informazione, di faccendieri e approfittatori che – speculando appunto sui lunghi tempi del processo – arrivano a falsificare documenti anagrafici o a chiedere altissime parcelle per "seguire la pratica", a volte – e qui la cosa sarebbe ancora più grave – forse con la complicità di personaggi che opererebbero dentro gli stessi consolati.

Di fronte a quanto sta accadendo il Parlamento non può essere omesso e immobile: alcuni deputati hanno già pre-

sentato una specifica interrogazione al governo su quanto denunciato giorni fa dal "Corriere della Sera" in merito allo scandalo dei 'passaporti falsi'; sulla "Task force" invece ho presentato io insieme ai deputati Bucchino e Garavini una interrogazione per chiedere spiegazioni sul ritardo in Brasile dell'operazione ma anche dati chiari e precisi sui risultati ottenuti fino ad oggi e sulla positiva conclusione dell'intervento.

Nell'uno e nell'altro caso la nostra collettività ha il diritto di sapere come stanno le cose, come anche di esigere

una profonda appurazione dei fatti accompagnata da una chiara individuazione di eventuali responsabilità e complicità.

Purtroppo i gravissimi e ripetuti tagli alle risorse destinate alla rete consolare non stanno favorendo il lavoro sereno della "task force"; troppo spesso ci giungono notizie sulla destinazione ad altri servizi di operatori contrattati per tale operazione. Ugualmente non aiuta il clima di ostilità crescente da parte dell'opinione pubblica italiana sulla cittadinanza "ius sanguinis", anche a seguito dei recenti reportage giornalistici apparsi



CIDADANIA: ACABARAM AS FILAS EM BUENOS AIRES ! E EM SAO PAULO ? E NO BRASIL? - De um lado, o Consulado de Buenos Aires que anuncia triunfalmente o fim das longas filas e dos longos períodos de espera para o reconhecimento da cidadania italiana para os ítalo argentinos.

Do outro lado, o Consulado de São Paulo onde, após um ano do início de operacionalização da "força-tarefa" para a cidadania, estamos hoje ainda muito distantes da solução do problema.

São as duas faces da mesma moeda, em relação à qual o Parlamento havia aprovado no Orçamento de 2008 uma verba específica para enfrentar e resolver um dos principais nós da rede consular italiana na América do Sul, sobre a qual todos os representantes de várias representações das nossas coletividades

(parlamentares, CGIE, Comites, Associações, Patronatos...) manifestaram-se muitas vezes de forma unânime e favorável.

Se existe uma coisa que os italianos no exterior não suportam, e justamente, é o fato de serem discriminados em relação aos seus compatriotas residentes na Itália; ainda mais quando essa "disparidade de tratamento" se manifesta entre compatriotas que partilham a mesma situação, isso é, a residência fora das fronteiras nacionais, a reação é ainda pior.

É o que está acontecendo, há alguns anos, com a grande comunidade que vive no Brasil, penalizada e sacrificada por um injusto e insustentável acúmulo de pedidos de reconhecimento de cidadania que, de fato, torna quase impraticável o exercício de tal direito.

Uma das conseqüências indire-

tas dessa situação é o fenômeno, muitas vezes denunciado, também pelos organismos de informação, de vigaristas e aproveitadores que - especulando justamente sobre o grande prazo do processo - chegam a falsificar documentos de registro ou a solicitar altíssimas parcelas para "acompanhar o processo", às vezes - e aqui a coisa seria ainda mais grave - talvez com a cumplicidade de personagens que operariam dentro dos próprios consulados.

Diante de tudo o que está acontecendo, o Parlamento não pode ficar omisso e imóvel: alguns deputados já apresentaram um questionamento específico ao governo sobre a denúncia que foi feita há alguns dias pelo *Corriere della Sera* em relação ao escândalo dos 'passaportes falsos'; em relação à "força-tarefa" no entanto, apresentamos, eu, juntamente com os deputados Bucchino

S! E NEL BRASILE?

su alcuni quotidiani nazionali.

Peccato. Perché, come ho più volte sostenuto in altri miei interventi, la presenza di un così grande contingente di italo-discendenti nel mondo, moltissimi dei quali detentori di doppia-cittadinanza, potrebbe costituire un formidabile strumento di rafforzamento della presenza del nostro Paese nel mondo: una internazionalizzazione sociale ma anche culturale, politica ed economica.

Una presenza che avrebbe proprio nel Brasile il principale Paese di riferimento, grazie agli oltre trenta milioni di

oriundi che oggi sono una parte essenziale del ceto medio, del mondo dell'impresa e delle stesse istituzioni. Le scelte dell'Italia sembrano purtroppo andare in un'altra direzione; tagliando radici piuttosto che coltivarle. Peccato davvero; quando, tra non molti anni, si saranno invertite le posizioni tra Brasile e Italia nella classifica delle principali potenze mondiali, forse ci pentiremo di tanta miopia.

** Fabio Porta é deputado no Parlamento italiano, eleito na área da América do Sul pela Circunscrição Exterior*



e Garavini, um questionamento para solicitar explicação sobre o atraso, no Brasil, da operação e também dados claros e precisos sobre os resultados obtidos até hoje e sobre a positiva conclusão da intervenção.

Infelizmente, os gravíssimos e repetidos cortes nos recursos destinados à rede consular não estão favorecendo o trabalho sereno da "força-tarefa"; freqüentemente chegam notícias sobre a destinação, para outros serviços, dos operadores contratados para tal operação. Da mesma forma, em nada ajuda o clima de hostilidade crescente por parte da opinião pública italiana sobre a cidadania *ius sanguinis*, isso também após recentes reportagens jornalísticas que foram veiculadas em alguns cotidianos nacionais. É um pecado. Porque, como muitas vezes defendi em outras intervenções minhas, a presença de um contingente assim tão

grande de ítalo descendentes no mundo, dos quais uma enorme quantidade é detentora de dupla cidadania, poderia constituir um formidável instrumento de fortalecimento da presença do nosso País no mundo: uma internacionalização social e, também cultural, política e econômica.

Uma presença que teria exatamente no Brasil o principal País de referência, graças aos mais de trinta milhões de descendentes que hoje são uma parte essencial da classe média, do mundo empreendedor e das mesmas instituições. As escolhas da Itália parecem, infelizmente, caminhar em uma outra direção; cortando raízes ao invés de cultivá-las. Uma pena, mesmo: quando, daqui a poucos anos, Itália e Brasil trocaram as respectivas posições no ranking dos Países mais ricos, talvez vamos nos arrepender de tanta miopia. (Trad. Soraia Scigliano)



■ O Comvers - Comitê das Associações Vênetas do Rio Grande do Sul instituiu este selo que, durante todo o ano de 2010 será usado pelas entidades filiadas como parte das manifestações alusivas aos 135 anos da imigração italiana no Estado do Rio Grande do Sul. O selo será usado também pelas Prefeituras Municipais que sediam círculos filiados ao Comvers ou tenham celebrado pactos de amizade com municípios da Região do Vêneto. Além do Leão de São Marco, símbolo do Vêneto, e das cores da bandeira riograndense, o selo inclui imagem do Monumento ao Imigrante de Bento Gonçalves. ■ A Câmara Italiana de Santa Catarina está organizando uma delegação de empresários brasileiros do setor têxtil para participar da tradicional feira de moda infanto-juvenil *Pitti Immagine Bimbo*, que acontecerá em Florença, Itália nos dias 24 a 26 de junho de 2010. Em sua 69ª edição, a feira vem se consolidando como um evento líder no setor de moda e acessórios para crianças.

■ A Província Autônoma do Trento colocou à disposição dos descendentes de trentinos bolas de estudos para a Universidade de Trento. Não há necessidade de ter a cidadania italiana. Apenas provar que é descendente. O prazo final para inscrições é 14 de maio. Mais informações no site <www.mondo-trentino.net>. ■ O Pequeno Cotelengo de Curitiba - obra social que traz a marca do italiano Dom Orione - comemorou no dia 11 de abril, com um churrasco e extenso programa cultural, seu 45º aniversário de fundação, período em que acolheu milhares de órfãos e pessoas com deficiências múltiplas. ■ Desde o início de abril, os Estados do Paraná e de Santa Catarina passaram a ser governados por ítalo-descendentes. No Paraná, governa Orlando Pesuti, de assumidas ligações com a comunidade italiana do Estado. Em Santa Catarina, Leonel Pavan (nascido no Rio Grande do Sul), é o político de origens italianas que comandará por mais tempo o Estado - o segundo em percentual de ítalo-brasileiros. Antes dele, só Fulvio Aducci, em 1930 (nem um mês no governo) e Luiz Gallotti - interventor de novembro de 1945 a início de fevereiro de 1946.



✓ Orlando Pesuti e Leonel Pavan

E COSÌ, ANCHE QUESTA VOLTA "IL CAVALIERE DALLA TRISTE FIGURA", CIOÈ SILVIO BERLUSCONI, IL DON CHISCIOTTE "MADE IN ITALY" È RIUSCITO A SPUNTARLA...!

Montato in arcione del suo cavallo "Popolo della Libertà", accompagnato dai due brocchi, quello della Lega Nord, che trascina il Carroccio, e da quello che rappresenta i rimasugli del ventennio ruggente mussoliniano, ossia Alleanza Nazionale, è riuscito a strappare al centro-sinistra quattro regioni importantissime: Lazio, Piemonte, Campania e Calabria.

Per il centro-sinistra una sconfitta senza nessuna scusante, anche se rimane la consolazione di rilevare che queste elezioni non erano politiche, ma appena regionali. Pienamente d'accordo, ma chi si contenta, nel nostro caso chi si consola, gode. Però, se si esamina nella sua assenza e nei suoi risvolti il risultato finale, questo dovrebbe farci riflettere, già che corrisponde a una tendenza dell'elettorato.

L'elettore di oggi è composto nella sua quasi totalità da coloro nati dopo la fine della II Guerra mondiale e che quindi non hanno avuto l'opportunità di vivere la tragedia del conflitto bellico, il dramma di una feroce e spietata guerra civile, come anche l'epopea della Resistenza. Chi ha vissuto quest'epoca oramai è scomparso, e con lui anche gli ideali per il quali si era battuto, e che miravano a un rinnovamento su nuove basi per la nazione.

Chi vota oggi è abituato a una vita relativamente comoda ad un benessere mai provato dalle passate generazioni, e quindi per mantenere questo stato quo, ha relegato in soffitta gli ideali, rifiutando di occuparsi di cose che non lo riguardano, principalmente quando mettono in rischio la tasca. Preferisce dele-

gare tutta la responsabilità "all'uomo forte", a un "duce" che dovrebbe pensare per lui, e come un "deus ex machina" risolvere le questioni spinose, senza richiederne la cooperazione. L'ultimo esempio di questa filosofia tutta italiana, non è poi così lontana nel tempo. Sono passati appena 88 anni, da quando in Italia apparì da un sottofondo nazionalista "un duce", al quale l'italiano, ben felice abdicò i suoi diritti costituzionali e di libertà, con il risultato finale che tutti conosciamo.

Che questa sia una caratteristica propria dell'italiano è cosa risaputa. Un poeta dialettale romano, già ammoniva: "...che sto gregge de pacore belanti / va cercando er pastore col bastone / pe' fasse tirà la lana e er latte / e riverillo puro a pecorone...". E così, dimenticando, o fingendo dimenticare i trascorsi burrascosi del "Silvio nazionale"

con la giustizia, le sue gaffe, le sue manifestazioni di maschilismo esacerbato, come anche le sue bravate di bullo da strapazzo, l'italiano ha voluto riconfermargli la fiducia, senza considerare che tutto questo ha già trasformato il "nostro primo ministro" in una caricatura risibile in tutto il mondo civilizzato.

È necessario a questo punto riconoscere che l'elettore è stato letteralmente anestetizzato dalla martellante e sbragata propaganda messa in uso dalla catena di giornali e reti TV appartenenti al "nostro", cosa questa che in qualsiasi Paese democratico sarebbe oggetto di investigazione da parte dell'autorità giudiziaria.

Ma quello che più preoccupa di fronte a questo quadro desolante, è l'altissima astensione dell'elettorato. Oltre il 50% dei diritti al voto non si è presentato alle urne. Se da questo dato tiriamo le logiche conclusioni,

arriveremo ad ammettere che l'italiano continua ad assumere nei confronti del potere, quell'atteggiamento che (a parte qualche grandiosa parentesi, come quella dell'età comunale) lo ha sempre caratterizzato nei secoli, l'insofferenza, quando non è il rifiuto alla partecipazione, il riserbarsi estraniato, l'accontentarsi di una amara facoltà di critica. È l'apatia morale che si lascia andare, anche quando ne va della libertà.

Che tutto debba continuare così? Sarebbe una catastrofe che ci porterebbe a limiti insopportabili. Un proverbio, frutto della sapienza e esperienza popolare però ammonisce: "Non c'è mal che sempre duri". Serve per consolarci? Non credo proprio. Serve invece per rinnovare la speranza, ed allo stesso tempo indica che tocca proprio a noi il travaglio affinché questo possa realmente avvenire.

"NON C'È MAL CHE SEMPRE DURI"

(PROVERBIO ITALIANO)

■ DI EDOARDO COEN /SP

NÃO HÁ MAL QUE DURE PARA SEMPRE (DE UM PROVÉRBO ITALIANO) - E assim, também desta vez, "o Cavaleiro de triste imagem", isto é, Silvio Berlusconi, o Dom Chichote à italiana, conseguiu vencer!

Bem montado no seu cavalo "Povo da Liberdade", escoltado pelos dois pangarés, o da Liga Nord, que puxa o "Carroccio" (um carro, com o símbolo e a bandeira da cidade, que na Idade Média acompanhava o exercito em batalha, e hoje é o símbolo da Lega Nord - NR), e o que representa os remanescentes do vintênio estrepitoso mussoliniano, ou seja, a Aliança Nacional, conseguiu vencer a centro-esquerda em quatro regiões importantíssimas, como: Lazio, Piemonte, Campânia e Calábria.

Para a centro-esquerda foi uma derrota sem nenhuma justificativa, mesmo que reste o consolo de dizer que estas eleições não eram políticas, mas apenas regionais. Pienamente de acordo, mas quem se dá por satisfeito, em nosso caso, quem se consola, goza. Porém, se o resultado final for analisado em sua essência e em seus meandros deveria nos fazer refletir, já que corresponde a uma tendência do eleitorado.

O eleitor de hoje é composto, na quase totalidade, daqueles que nasceram depois da II Guerra mundial e que, portanto, não tiveram a oportunidade de viver a tragédia do conflito bélico, o drama de uma feroz e impiedosa guerra civil, assim como também a epopeia da Resistência. Os que viveram naquela época já desapareceram e, com eles, também os ideais pelos quais se bateram, cujo objetivo era o de uma renovação em novas bases para a nação.

Quem vota hoje está acostumado a uma vida relativamente cômoda, a um bem-estar jamais provado pelas gerações passadas e, portanto, para manter esse "status quo" atirou os ideais no sótão, negando-se a ocupar-se de coisas que não lhe dizem respeito, principalmente quando colocam a carteira em risco. Prefere delegar toda a responsabilidade ao "homem forte", a um "duce" que deveria pensar por eles e, como um "deus ex machina", resolver as questões complicadas, sem pedir colaboração. O último exemplo dessa filosofia toda italiana não está tão distante no tempo. Passaram-se apenas 88 anos quando de uma verdadeira regurgitação naciona-

lista apareceu um "duce" em nome de quem o italiano, muito feliz, abdicou seus direitos constitucionais e de liberdade, com o resultado final que todos nós conhecemos.

Que esta seja uma característica própria do italiano, isso é coisa conhecida. Um poeta dialetal romano já advertia: "...que esta grege de ovelhas que balem / vão à procura do pastor com o cajado / para serem tosquiadas e mugidas / e respeito puro ao grande carneiro...". E, assim, esquecendo ou fingindo esquecer as passagens tormentosas do "Silvio nacional" com a justiça, suas gafe, suas manifestações de machismo exacerbado, como também suas bravatas de valentão de periferia, O italiano resolveu reconfirmar a confiança nele, sem considerar que tudo isso já transformou o "nosso primeiro ministro" numa caricatura risível em todo o mundo civilizado.

Nessas alturas é necessário reconhecer que o eleitor foi literalmente anestetizado pela repetida e maciça propaganda desenvolvida pela cadeia de jornais e redes de TV de propriedade de "nosso", coisa que em qualquer país democrático seria objeto de investigações por parte da autoridade judiciária.

Mas aquilo que é mais preocupante diante desse quadro desolador é a altíssima abstenção do eleitorado. Mais de 50% dos que tinham direito ao voto não se apresentaram nas urnas. Se desse dado tirarmos lógicas conclusões, chegaremos a admitir que o italiano continua a assumir em relação ao poder um comportamento que (à parte honrosas exceções, como aquela da idade das comuns) que sempre o tem caracterizado nos séculos: a impaciência, quando não a negativa à participação, o manter-se à distância, o satisfazer-se com uma amarga faculdade de crítica. É a apatia moral que nos move, também quando se trata de liberdade.

Que tudo deva continuar assim? Seria uma catástrofe que nos levaria a limites insuportáveis. Um provérbio, fruto da sabedoria e experiência popular, porém, adverte: "Não existe mal que dure para sempre". Isso nos serve de consolo? Não acredito. Serve, entretanto, para renovar a esperança e, ao mesmo tempo, indica que cabe exatamente a nós o duro trabalho para que essa nova realidade aconteça.

VINO:

INIZIATIVA ANTICLONE

BANCA DNA ANTICLONE PER TUTTI I 355 VITIGNI ITALIANI

L'Italia detiene il record mondiale nella biodiversità con 355 vitigni autoctoni ricchi di proprietà irripetibili e la mappatura del genoma rappresenta una grande opportunità se sarà utilizzata per valorizzare le identità territoriali dei vitigni e per proteggerle dai tentativi di clonazione e modificazione genetica che favoriscono l'omologazione e la delocalizzazione.

È quanto afferma la Coldiretti dopo che l'Università di Verona ha annunciato di aver sequenziato il Dna per il primo vitigno autoctono nel mondo, la Corvina* che è il vitigno tipico della Valpolicella.

I risultati della ricerca dovranno dare un importante contributo alla salvaguardia del legame con il territorio e delle specificità locali per difenderle dal rischio di contaminazioni da Ogm ma anche sostenere - sottolinea la Col-

diretti - una lotta più incisiva nei confronti delle frodi, sofisticazioni e tentativi di clonazione in atto in diversi paesi, a partire dalla Cina.

Nell'Italia dei vini di qualità - precisa la Coldiretti - non c'è spazio per il *biotech* né nei vigneti, né in cantina, né sulle tavole dei cittadini e vigileremo affinché tra le applicazioni della ricerca non arrivi questa preoccupante novità di cui le imprese e i consumatori non avvertono certo il bisogno.

Occorre difendere un modello di sviluppo che è risultato vincente ed ha fatto scuola per l'intero sistema agroalimentare che fonda il suo successo sulla qualità, il legame con il territorio e la trasparenza nel rapporto con i consumatori.

Un percorso di successo che - continua la Coldiretti - ha portato l'Italia a essere il primo esportatore mondiale

di vino con un valore di 3,2 miliardi di Euro che ha contribuito a portare il fatturato del settore a oltre 9 miliardi di Euro. Il vino oggi testimonia un processo di rigenerazione realizzato da un sistema di imprese che dopo il grande percorso di valorizzazione qualitativa si è posto anche l'obiettivo di offrire nel bicchiere un intero territorio fatto del patrimonio genetico dei suoi vitigni, delle sue ricchezze endogene, del clima, di paesaggio, di testimonianze artistiche e naturali. Un obiettivo - conclude la Coldiretti - al quale devono concorrere anche gli importanti sforzi fatti nell'attività di ricerca.

** La Corvina veronese è un vitigno autoctono a bacca rossa del Veneto. Si tratta del vitigno più importante della provincia veronese, diffuso in Valpolicella, nella Valdadige e lungo le sponde del Garda.*

VINHO: INICIATIVA ANTICLONAGEM
- BANCO DE DNA ANTICLONAGEM PARA TODOS OS 355 TIPOS DE VIDEIRA ITALIANA - A Itália detém o recorde mundial em biodiversidade, com 355 espécies autóctonas de videiras, ricas de propriedades únicas, e o mapeamento do genoma representa uma grande oportunidade se for utilizado para valorizar a identidade territorial dos vinhedos e para protegê-los das tentativas de clonagem e de mudanças genéticas que afetem na homologiação e indicação geográfica. É o que afirma a Coldiretti, depois que a Universidade de Verona anunciou ter sequenciado o DNA da primeira videira autóctone no mundo, a Corvina*, que é a videira típica da área da Valpolicella. Os resultados da pesquisa fornecerão importante contribuição à salvaguarda da ligação com o território e das particularidades locais para defendê-la dos riscos de contaminação com os Ogm (organismos geneticamente modificados) e também apoiar - enfatiza a Coldiretti - uma luta mais incisiva contra as fraudes, sofisticações e tentativas de clonagem em andamento em diversos países, a começar pela China. Na Itália dos vinhos de qualidade - acentua a Coldiretti - não existe lugar para o *biotech*, nem nas parreiras, nem nas cantinas, nem nas mesas dos cidadãos e vigiaremos para que entre as aplicações da pesquisa não encontrem esta preocupante novidade de que as empresas e os consumidores não precisam. É necessário defender um modelo de desenvolvimento que tem se mostrado vitorioso e fez escola para todo o sistema agroalimentar que baseia o seu sucesso na qualidade, na ligação com o território e na transparência do relacionamento com os consumidores. Um caminho de sucesso que - diz ainda a Coldiretti - levou a Itália a ser o primeiro exportador mundial de vinho, na casa dos 3,2 bilhões de euros, e que contribuiu para levar o faturamento do setor acima dos 9 bilhões de euros. O vinho, hoje, testemunha um processo de regeneração obtido por um sistema de empresas que, depois do grande caminho da valorização qualitativa, persegue também o objetivo de oferecer no copo um inteiro território composto pelo patrimônio genético de suas videiras, de suas riquezas endógenas, do clima, da paisagem, dos testemunhos artísticos e culturais. Um objetivo - conclui a Coldiretti - para o qual devem concorrer também os importantes esforços realizados na área da pesquisa. * A Corvina veronese é uma videira autóctone de bagos vermelhos do Vêneto. Trata-se da videira mais importante da Província de Verona, difundida nas áreas da Valpolicella, de Valdadige e ao longo das margens do Lago Garda.



PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

Un anno fa la regione Abruzzo in Italia veniva sconvolta da un terribile terremoto che lasciò morte e distruzione: oltre trecento persone persero la vita e intere città vennero distrutte. Tutta l'Italia si mobilitò e anche all'estero la tragedia causò una enorme commozione, soprattutto tra i nostri connazionali. Pochi mesi fa, i terremoti di Haiti e Cile ci hanno drammaticamente riproposto le immagini del 6 aprile del 2009: case distrutte, bambini e anziani terrorizzati, famiglie senza casa.

In questi casi la solidarietà diventa un dovere. Ci rendiamo conto di quanto precarie siano le nostre vite e di come il pianto e la sofferenza degli uomini sia uguale, anche a migliaia di chilometri di distanza.

Il terremoto che ha sconvolto il sud del Cile è stato forse quello che ha sensibilizzato meno la popolazione mondiale, anche in termini di mobilitazione e solidarietà.

Per questo motivo mi sono reso promotore di una raccolta di fondi per quelle popolazioni; insieme ad alcuni dirigenti del Partito Democratico in Italia (Piero Fassino, Eugenio Marino, Francesca D'Ulisse) abbiamo lanciato un appello per aiutare

la ricostruzione delle città colpite dal terremoto in Cile.

La politica è anche questo; non soltanto la difesa di interessi singoli o collettivi, ma un impegno responsabile e solidale a favore di un mondo più equo e giusto.

Una politica che riceve un importante contributo in Italia dalla grandissima collettività dei milioni di italiani e italo-discendenti che vivono in tutto il mondo, e questo grazie ai loro 18 rappresentanti eletti nel Parlamento italiano.

Oggi qualcuno mette in discussione questa rappresentanza, come anche il diritto ai discendenti di vedere riconosciuta la loro cittadinanza. Sarebbe un peccato, oltre che un grave errore, disperdere alcune conquiste così importanti.

Conquiste che vanno sostenute e difese, anche introducendo - se necessario - modifiche e miglioramenti che possano renderle più stabili e sicure e meno precarie e vulnerabili.

**Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).* □

PANORAMA - Há um ano, a Região do Abruzzo, na Itália, era atingida por um terrível terremoto que produziu morte e destruição: mais de trezentas pessoas perderam a vida e cidades inteiras foram destruídas. Toda a Itália mobilizou-se e também no exterior a tragédia causou uma grande comovção, sobretudo entre nossos concidadãos.

Há poucos meses, os terremotos do Haiti e do Chile nos fizeram lembrar dramaticamente as imagens de 6 de abril de 2009: casas destruídas, crianças e idosos aterrorizados, famílias sem casa.

Em casos semelhantes a solidariedade torna-se um dever. Tomamos consciência de quão precárias são nossas vidas e de como o choro e o sofrimento dos homens são iguais, mesmo a milhares de quilômetros de distância.

O terremoto que se abateu sobre o sul do Chile foi, talvez, o que em menor grau sensibilizou a população mundial, inclusive em termos de mobilização e solidariedade.

Por isso tornei-me promotor de uma coleta de fundos para aquelas populações; junto com alguns dirigentes do Partido Democrático na Itália (Piero Fassino, Eugenio Marino, Francesca D'Ulisse) lançamos uma pelo para ajudar na reconstrução das cidades atingidas pelo terremoto no Chile.

Política é também isso; não apenas a defesa de interesses isolados ou coletivos, mas um compromisso responsável e solidário a favor de um mundo mais igual e mais justo.

Uma política que recebe uma importante ajuda na Itália da grande comunidade de milhões de italianos e italo-discendentes que vivem em todo o mundo, e isso graças aos seus 18 representantes eleitos ao Parlamento italiano.

Hoje há quem coloque em discussão essa representação, assim como o direito dos descendentes de ver reconhecida a sua cidadania. Seria um pecado, além de um grave erro, abrir mão de algumas conquistas assim importantes.

Conquistas que devem ser apoiadas e defendidas, também introduzindo - se necessário - mudanças e melhorias que possam torná-las mais estáveis e seguras e menos precárias e vulneráveis.

**Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eletoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).* □



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DEL

- ✓ **Roma, 2 marzo:** XV Congresso Nazionale UIL;
- ✓ **Roma, 3 marzo:** Convegno internazionale di "AGE Platform Italia" sulle pensioni italiane nel contesto europeo;
- ✓ **Roma, 17 marzo:** Conferenza stampa della Ong "Sos Razzismo Italia" per la presentazione della campagna "Non toccate il mio amico !";
- ✓ **Cordoba (Argentina), 19-20 marzo:** Incontri con i giovani italo-argentini, il Centro Studi "Alicia Moreau" e il Consolato d'Italia / Costituzione Circolo del PD;
- ✓ **Mendoza (Argentina), 21-22**

ATTIVITÀ PARLAMENTARE



TARE DEL DEPUTATO

Porta

■ **Interventi** ● Interviene in Aula a favore dell'emendamento che impedisce il taglio del 50% alla stampa destinata agli italiani

all'estero; ● Interviene in Aula a nome del gruppo del PD a favore della ratifica degli accordi di cooperazione con l'Indonesia e della creazione della Forza di gendarmeria europea. ■ **Interpellanze e Interrogazioni** ● È firmatario, insieme a tutti i deputati eletti all'estero, dell'interrogazione presentata dall'On. Di Biagio, che chiede al governo il ripristino dei fondi destinati a RAI Italia; ● È firmatario, insieme ai deputati Garavini, Bucchino e Fedi, dell'interrogazione al Ministro degli Esteri che chiede al governo di sospendere la riduzione di personale scolastico presso i Consolati; ● È fir-

matorio insieme all'On. Garavini dell'interrogazione che chiede l'immediato richiamo in Italia dell'Ambasciatore a Bruxelles a seguito del coinvolgimento di quest'ultimo nel "caso Di Girolamo" (il Senatore dimessosi a seguito di una inchiesta su voto e mafia). ■ **Progetti di legge** ● Firmatario della proposta di legge sulla "Valorizzazione della lingua italiana in Italia e all'estero", presentata dai deputati Lehner e Ventucci; ● Firmatario della proposta di legge sulla "tutela dell'immagine della donna e il sereno sviluppo dei minori di fronte alla televisione", presentata dal deputato Cosenza; ● Firmatario della proposta di legge sulle "visite agli istituti penitenziari", presentata dall'On. Mattesini; ● Firmatario della proposta di legge sulla "esenzione dall'imposta sui rifiuti per i cittadini residenti all'estero", presentata dall'On. Bucchino e da tutti i deputati eletti all'estero.



FOTO: GEMMA

✓ O dep. Fabio Porta reunido com o Círculo do PD, em Córdoba, Argentina.

✓ L'On. Fabio Porta riunito.....

DEPUTATO

marzo: Incontri con il Circolo del PD, l'USEF, la Camera di Commercio italo-argentina, il Consolato e i rappresentanti della comunità

italiana; ✓ **San Paolo, 24 marzo:** Incontri con rappresentanti del Consolato e della comunità italiana. □

AVISO Este espaço é cedido por *INSIEME* gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

Interrogazione al Ministro degli Esteri e dell'Istruzione sulla riduzione del personale scolastico italiano all'estero

(presentata il giorno 8 marzo 2010 dai deputati Porta, Garavini, Fedi e Bucchino).

PREMESSO CHE:

in conseguenza delle leggi finanziarie varate negli ultimi anni, il Ministero degli affari esteri ha progressivamente ridotto le risorse destinate al contingente scolastico da inviare all'estero per il funzionamento delle scuole italiane e dei corsi di lingua e cultura italiane integrati nei sistemi scolastici locali;

negli ultimi anni, infatti, il contingente è diminuito di molte decine di unità, con intuibili ripercussioni sugli standard di efficienza e di qualità dell'offerta culturale dell'Italia all'estero;

le parallele riduzioni nei finanziamenti delle attività degli enti gestori hanno già determinato, come recenti verifiche hanno consentito di accertare, contrazione di corsi e di alunni e una diffusa disincentivazione delle decisioni delle famiglie di favorire l'apprendimento della lingua e della cultura italiana da parte dei figli;

si è aperta una spirale di graduale appiattimento dell'immagine dell'Italia in ambito globale, che non solo intacca profondamente il sistema faticosamente costruito nel tempo, ma delude le aspettative delle comunità italiane all'estero e penalizza gli stessi interessi del Paese in campo internazionale;

su questa situazione di emergenza si riversano le recenti notizie provenienti dal tavolo di concertazione del Ministero degli affari esteri, sindacati della scuola per l'estero, nel quale i rappresentanti ministeriali hanno annunciato il taglio nel contingente di 16 posti di dirigente scolastico, di 21 posti di insegnante nelle scuole italiane all'estero, di 8 posti di docente e personale Ata nei corsi di lingua e cultura italiana e di 12 posti di letterato, con il recupero di un solo posto a Gerusalemme;

per il prossimo anno scolastico, il Ministero degli affari esteri ha preventivamente congelato 9 posti di docente nelle scuole, 9 posti di docente nei corsi e 6 posti di dottorato, a conferma di una linea di tendenza di ulteriore restrizione e contenimento:

CHIEDIAMO

se non si intenda considerare il livello attuale dell'offerta scolastica e formativa come un limite non valicabile dell'intervento pubblico in questo campo e procedere di conseguenza, alla revoca delle misure annunciate. (4-06397) □



Foto Rosarno/Brasile

LO SCANDALO DEI PASSAPORTI: UNA PROPOSTA

■ DI GUIDO MORETTI*

Lo scandalo dei passaporti falsi tra Italia e Brasile emerso in questi giorni sulla stampa italiana desta preoccupazione e sconcerto. Sembra infatti dimostrato, ma per questo la Magistratura farà le sue indagini, che l'Italia grazie alla sua legislazione ed alla mancanza di controlli adeguati, sia diventato un facile "escamotage" per chi dal Brasile intende viaggiare per il resto del mondo con un passaporto europeo in tasca.

È bene chiarire subito che stiamo parlando cose diverse e ben più serie delle polemiche sulle file della cittadinanza in quanto, se i fatti saranno dimostrati, saremmo di fronte a vere e proprie truffe da parte di organizzazioni senza scrupoli che offrivano, con una rete di complicità in Brasile ed in Italia, la cittadinanza italiana in tempi record a chi non aveva alcun diritto semplicemente falsificando i documenti della persona.

Siamo ben contenti che questi scandali vengano alla luce ed auspichiamo che la Magistratura faccia chiarezza al più presto su quello che è avvenuto e come tutto questo possa essere accaduto e con quali complicità. Non vorremmo però che, come spesso accade in Italia, venga a qualcuno la tentazione di "gettare il bambino con l'acqua sporca".

Non vorremmo che venisse in mente, per risolvere il problema, di eliminare il diritto dei discendenti degli emigranti italiani di riottenere

quella identità italiana come giusto riconoscimento del sacrificio dei loro padri o dei loro nonni. Sarebbe questa una ulteriore beffa alla memoria dei nostri emigrati.

Piuttosto, visto che in questo caso si è dimostrato che alla base del problema esiste una mancanza di controlli credo che sarebbe giusto rivedere le procedure ed in questo senso lancio una proposta: perché non affidare ufficialmente ai Patronati all'estero (in analogia a quanto avviene oggi in Italia) il compito di inoltrare in via esclusiva ai Consolati la richiesta di cittadinanza dei discendenti dei nostri emigrati?

La rete dei patronati è ampiamente diffusa all'estero e, cosa non irrilevante, non agisce per fini di lucro. Infatti i Patronati non solo operano da decenni con una Convenzione con lo Stato Italiano, ma proprio per questo sono sottoposti a verifiche e controlli periodici sul loro operato sia da parte dei Consolati che delle Autorità italiane.

Per questo bisognerebbe rivedere ed ampliare i compiti dei patronati all'estero operando una nuova convenzione e riconoscendo ovviamente il lavoro prestato dagli uffici, ma si otterrebbe il duplice vantaggio di offrire un servizio in più (e gratuito) ai nostri concittadini all'estero e di affidare la gestione del servizio ad istituzioni conosciute e soggette alle leggi italiane.

* Guido Moretti è presidente del Patronato ITAL-UIL in Brasile <www.uil.org.br>. □

PRIMO MA Cgil, Cisl e Uil celebrer

Anche quest'anno, il primo maggio, Cgil, Cisl e Uil scenderanno in piazza insieme, ma con una prima novità sull'evento, ovvero la location. La manifestazione centrale, infatti, si terrà a Rosarno, la cittadina al centro della Piana di Gioia Tauro, testimone nei primi giorni di gennaio di gravi contrapposizioni tra immigrati e abitanti della cittadina, in un pericoloso clima di rottura della solidarietà e della convivenza civile.

La scelta delle tre confederazioni, ovviamente, non è casuale poiché la ricorrenza del primo maggio, per quest'anno sarà incentrata, oltre che sui tradizionali temi del lavoro e dello sviluppo economico, anche su quelli del fenomeno migratorio e dell'urgenza di politiche vere di integrazione, cogliendo l'occasione per rilanciare da Rosarno il tema del lavoro in stretto col-

legamento con quelli della legalità e dell'accoglienza degli immigrati.

"La scelta di Rosarno come focus centrale della Festa del Lavoro, rileva Guglielmo Loy, Segretario Confederale UIL, viene dalla necessità di dare, da parte sindacale, un segnale forte in materia di governance migratoria, di necessità di una concreta politica di integrazione e di armonizzazione della convivenza civile in una società sempre più multi etnica, ma in cui l'immigrazione è stata finora soprattutto subita".

"Non è un mistero, aggiunge Loy, che la maggior parte degli immigrati sia entrata in Italia in forma irregolare, questo soprattutto a causa di una inadeguata legislazione in materia migratoria che ha alla base una filosofia di contenimento, o addirittura rifiuto dei flussi migratori in arrivo". "Penso naturalmente, soprat-

GGIO 2010

anno la festa del lavoro

tutto, al pacchetto sicurezza ed al reato di immigrazione clandestina, che come UIL non condividiamo in quanto ispirato ad una logica di rigetto, piuttosto che di comprensione e governo del fenomeno migratorio”.

Per la UIL, l’incapacità in questi anni dei vari Esecutivi di regolare una pressione così tumultuosa, aggiunta alla crisi economica ed occupazionale che l’Italia vive, sono aspetti alla base di molti dei comportamenti di insofferenza mostrati dagli italiani, negli ultimi mesi, nei confronti dei cittadini stranieri”.

“Nel caso di Rosarno, sottolinea Loy, ci sono altre cause di carattere locale, legate alla profonda crisi in cui vive il settore agricolo in quelle aree; una situazione che ha portato molte aziende a chiudere i battenti, in quanto la raccolta delle arance e delle olive non è più economica-

mente conveniente. Ci sono poi casi gravi di sfruttamento della manodopera, straniera come italiana, su cui sono mancati adeguati controlli. Una situazione del genere – di forte tensione economica e sociale – è una bomba ad orologeria che va disattivata, altrimenti prima o poi esploderà”.

In questo senso la decisione del sindacato di festeggiare il primo maggio a Rosarno vuole rappresentare, insieme, un atto di solidarietà verso i cittadini rosarnesi ed i cittadini immigrati, ma anche una chiamata di responsabilità verso il Governo e le autorità di controllo, perchè non abbassino la guardia sul rischio di fratture sociali, specie in un’area in cui la presenza della criminalità organizzata, può portare a situazioni di grave violazione dei diritti fondamentali della persona”.



✓ Milton Batista Souza Filho,



Foto: Roberto Bressa

23° CIHAT

■ POR PLÍNIO G. A. SARTI*

Nos dias 29, 30 e 31 de Março deste ano, no Centro de Eventos e Convenções do Parque Anhembi, na cidade de São Paulo, foi realizado o vigésimo terceiro Congresso Internacional de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo promovido pela Abresi - Associação Brasileira de Gastronomia, Hospedagem e Turismo e pela CNTUR - Confederação Nacional do Turismo, comandadas pelo Presidente da Confederação, Nelson de Abreu Pinto.

O Coordenador Geral da Abresi, Luiz Figueira de Quental, convidou a UIM Unione degli Italiani nel Mondo para apresentar a experiência italiana no setor Turismo. Enfocamos a Formação e Qualificação Profissional através da EBT Entidade Bilateral do setor Turismo, que é uma escola de capacitação estruturada pelos Sindicatos dos

Empregados e dos Empregadores, fruto de cláusula negociada em Convenção Coletiva de Trabalho da Categoria. Esse modelo foi criado pelos Atores Sociais do setor para garantir a formação e qualificação profissional direcionada à realidade do mercado.

Na Itália foi elaborado um mecanismo para manutenção dessa iniciativa. No Brasil, os recursos do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador poderiam financiar essa democrática escola, de comando e responsabilidade bilateral, que tanto favorece o encontro entre demanda e oferta.

Está lançada a semente para a constituição da EBT, órgão bipartite, de formação e qualificação do setor turismo.

* Plínio G. A. Sarti é presidente da UIM Brasil <www.uim.org.br>. □

BOITO

IL GRANDE LIBRETTISTA



Arrigo Boito (Padova, 4 febbraio 1842 / Milano, 10 giugno 1918), è un poeta, narratore e compositore italiano, oggi noto soprattutto per i suoi libretti d'opera e per il suo melodramma 'Mefistofele'. Dall'età di 12 anni studia violino, pianoforte e composizione al Conservatorio di Milano e, terminati gli studi, con l'amico Franco Faccio si reca a Parigi dove prende contatto con Gioacchino Rossini, per poi visitare la Polonia, la Germania, il Belgio e Inghilterra.

Tornato a Milano, dopo un periodo nel quale si adatta a vari lavori, nel 1862 scrive i versi per l'*Inno delle Nazioni* che successivamente viene musicato da Giuseppe Verdi per l'Esposizione Universale di Londra.

Dopo vari anni di lavoro (interrotto solo per due mesi "guerreschi" nel 1866, nei quali, con Faccio ed Emilio Praga, segue Giuseppe Garibaldi nella sua

azione nel Trentino) nel 1868 fa rappresentare alla Scala di Milano la sua opera 'Mefistofele' basata sul Faust di Goethe. Al suo debutto l'opera viene accolta dal pubblico poco benevolmente, tanto da provocare disordini e scontri per il suo supposto "Wagne-

BOITO, O GRANDE LIBRETTISTA
- Arrigo Boito (Pádova, 4 fevereiro de 1842 - Milão, 10 de junho de 1918), poeta, narrador e compositor italiano, hoje conhecido principalmente por seus libretos para ópera e pelo seu melodrama 'Mefistófele'. Aos 12 anos estuda violino, piano e composição no Conservatório de Milão e, findos os estudos, com o amigo Franco Faccio vai a Paris, onde entra em contato com Gioacchino Rossini, para depois visitar a Polônia, a Alemanha, a Bélgica e a Inglaterra. De volta a Milão, depois de um período em que se adapta a trabalhos diversos, em 1862 escreve os versos para o 'Hino das Nações', que depois são musicados por Giuseppe Verdi para a Exposição Universal de Londres. Após alguns anos de trabalho (interrompidos apenas por dois meses "guerreiros" em 1866, nos quais com Faccio e Emilio Praga, segue Giuseppe Garibaldi em sua ação no Trentino) em 1868 apresenta no Teatro 'alla Scala' de Milão sua obra "Mefistofele",

risimo". Dopo due rappresentazioni, la polizia decide di fare interrompere le esecuzioni. Boito, successivamente, rivede e riduce drasticamente l'opera (la parte di Faust, scritta per un baritono, viene riscritta in chiave tenorile). La nuova versione, rappresentata nel 1876 al Teatro Comunale di Bologna, ottiene un grande successo e, unica fra le composizioni di Arrigo Boito, entra nel repertorio delle opere ancor oggi rappresentate e registrate con maggiore frequenza.

Negli anni successivi si dedica alla stesura di libretti per altri compositori. I risultati più notevoli di questo lavoro di Boito riguardano "La Gioconda", per Amilcare Ponchielli (per la quale usa lo pseudonimo Tobia Gorrio); "Otello" (1883) e "Falstaff" (1893), per Giuseppe Verdi. Altri libretti sono "Amleto", per Faccio; la "Falce", per Alfredo Catalani, e il rifacimento del testo del "Simon Boccanegra" (1881), di Verdi.

Appartenendo al movimen-

baseada em Faust, de Goethe. Na sua estréia, a obra não foi bem recebida pelo público, a ponto de provocar desordens e embates pelo seu suposto 'Wagnerismo'. Após duas reapresentações, a polícia decide interromper as execuções. Boito, em seguida, revisa e reduz drasticamente a ópera (a parte de Faust, escrita para um barítono, é reescrita para tenor). A nova versão, reapresentada em 1876 no Teatro Municipal de Bolonha, obtém grande sucesso e, única entre as composições de Arrigo Boito, entra no repertório das óperas ainda hoje reapresentadas e gravadas com mais frequência. Nos anos seguintes dedica-se à realização de libretos para outros compositores. Os resultados mais notáveis desse trabalho de Boito dizem respeito a 'La Gioconda', para Amilcare Ponchielli (onde usa o pseudônimo de Tobia Gorrio, anagrama de seu nome), 'Otello' (1883) e 'Falstaff' (1893), para Giuseppe Verdi, e outros libretos são 'Amleto', para Faccio, 'Falce', para Alfredo Catalani e

to della Scapigliatura, Boito compone anche poesie, novelle che trattano spesso il tema disperato e romantico del conflitto fra il bene e il male.

Scrive una seconda opera intitolata "Ero e Leandro", ma insoddisfatto la distrugge. Successivamente inizia la composizione di un'opera che lo impegna per anni, il "Nerone". Nel 1901 Arrigo Boito ne pubblica il testo letterario, senza riuscire a portarla a termine. L'opera viene ripresa e completata da Arturo Toscanini e Vincenzo Tommasini e rappresentata per la prima volta al Teatro alla Scala il 1° maggio 1924.

Boito ebbe una lunga relazione sentimentale con la famosa attrice Eleonora Duse, più giovane di lui di 15 anni. Direttore del Conservatorio di Parma dal 1889 al 1897, Arrigo Boito trascorre gli ultimi anni di vita a Milano lavorando alla sua opera incompiuta "Nerone" ed è sepolto nel Cimitero monumentale di Milano.

a reedição do texto de 'Simon Boccanegra' (1881), de Verdi. Integrando o movimento da 'Scapigliatura' (movimento literário e artístico do fim do século XIX - NR), Boito compõe também poesias, novelas que abordam com frequência o tema desesperado e romântico do conflito entre o bem e o mal. Escreve uma segunda ópera chamada 'Eros e Leandro', mas, insatisfeito, a destroi. Em seguida começa a composição de uma ópera à qual se dedica por anos, 'Nero'. Em 1901, Arrigo Boito a letra dela, mas não consegue terminá-la, o que foi feito por Arturo Toscanini e Vincenzo Tommasini, sendo apresentada pela primeira vez no Teatro 'alla Scala' em 1º de maio de 1924. Boito teve uma longa relação com a famosa atriz Eleonora Duse, 15 anos mais nova que ele. Diretor do Conservatório de Parma de 1889 a 1897, Arrigo Boito passa os últimos anos de vida em Milão, trabalhando na sua ópera incompleta 'Nero' e foi sepultado no Cemitério Monumental de Milão.



Foto DiPasqu

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ BENVEGNU

Forma de sobrenome obtido através de um alterado de *Benvenuto*, e como tal é comum na Itália norte-oriental, mas principalmente no Vêneto. Como dissemos no início, a base é *Benvenuto*, um nome gratulatório que tem o significado de **benvindo, ou seja nascido no momento oportuno**, dado a um filho esperado. É uma forma já comum desde a Alta Idade Média e documentado no Norte e na Toscana no século X (900) nas formas latinizadas de *Benvenutus*, *Benvegnatus*, *Venutus*, *Vegnutus*, *Vegnutellus* e *Nutus*.

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ POLI

Sobrenome difundido em toda a Itália, mas com mais alta frequência principalmente no Vêneto. É a forma de sobrenome que se origina do nome *Paolo*, que continua o *cognomen* (apelido latino) republicano *Paulus*, de *paulus* (diminutivo de *paucus* = pouco), com o significado de **pequeno, o jovem (júnior)**. O nome se difundiu em todo o mundo cristão pelo prestígio e culto de São Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios, que assumiu este nome depois de converter-se, já que antes tinha aquele de Saul ou Saulo.



◆ GIANETTI / GIANESSI

Estes dois sobrenomes tem a mesma origem, variando apenas no sufixo final *ett(o)i* e *ess(o)i*, que são diminutivos normalmente carinhosos. O primeiro é da Itália central, enquanto o segundo é encontrado com mais frequência na área norte-occidental. A base das duas formas é *Gianni*, nome este já comum na Idade Média, é o hipocorístico sincopado (diminutivo com o desaparecimento de sons no interior de uma palavra) de *Giovanni* (João), nome que se afirmou desde o cristianismo mais antigo pelo prestígio e culto de S. Giovanni Batista e S. Giovanni Evangelista, que continua o pessoal latino *Iohannis*, adaptação do grego *Iôánnês*, por sua vez adaptação do nome hebraico *Yôhânân*, formado de *Yô*, abreviação de *Yahweh* = Deus, e *hanan* = ter misericórdia, com o significado de **Deus teve misericórdia**, referindo-se a um filho longamente esperado.

Cacao

Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast**

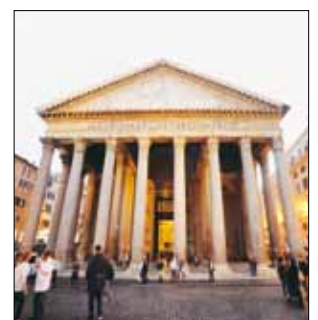
“Cacao” di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: cacaobb@hotmail.it



Presente Divino

FERRERO
ROCHER®

